

5

PILARES DA LIDERANÇA CRISTÃ



Princípios para a efetividade no
Ministério de Mordomia Cristã



Sumário

SIGNIFICADO E IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA CRISTÃ EFETIVA.	05
CONSAGRAÇÃO: O PILAR ESPIRITUAL.	17
CARÁTER: O PILAR MORAL.	23
COMPANHEIRISMO: O PILAR RELACIONAL.	27
COMPETÊNCIA: O PILAR TÉCNICO.	32
COMISSÃO: O PILAR MISSIONAL.	39
LIDERANÇA CRISTÃ EFETIVA NO MINISTÉRIO DE MORDOMIA CRISTÃ	45

Administração
Associação Bahia Sul
Pr. Cleiton Motta
Pr. Jucimar Noya
Eleonor Junior

Coordenação Geral
Pr. Henrique de Souza

Revisão
Djane Ferraz

Projeto de Capa e Diagramação
Jorge Duarte

Imagens
Shutterstock

Tiragem
400 Unidades

Impressão
RCS Araújo Gráfica

Todos os direitos reservados
ao Ministério de Mordomia
Cristã da Associação Bahia
Sul da Igreja Adventista do
Sétimo Dia. Ano 2022.

Sobre o autor:

O Pr. Henrique de Souza nasceu em Salvador (BA). É casado com a educadora Graciela Reboiras de Souza, dessa união nasceram dois filhos: Pablo Henrique e Rafael. Desde 2004 exerce o ministério pastoral na IASD. Atualmente, serve na Associação Bahia Sul como diretor dos seguintes departamentos: Mordomia Cristã, Ministério da Família, Ministério da Saúde e Ministério Adventista das Possibilidades. É bacharel em Teologia (UNASP), mestre em Teologia Pastoral (SALT) e doutor em Ministério (WTS). Sua formação também inclui as seguintes pós-graduações (Latu Sensu): Liderança e Administração Eclesiástica (AVM), Missão Urbana (SALT), MBA em Teologia (UNIFIL) e Psicologia da Família (FADBA). Há mais de 20 anos desenvolve mentorias, treinamentos, seminários, palestras, cursos e conferências para líderes eclesiais.

Apresentação

Olá, estimado aluno da Escola de Mordomos e demais leitores! Nosso sincero desejo é que a paz e a graça do nosso Salvador e Senhor Jesus Cristo sejam ininterruptas e abundantes em tua preciosa vida.

Nesta edição da Escola de Mordomos estamos oferecendo um seminário especial sobre liderança cristã, pois acreditamos que se trata de uma temática sempre muito relevante e oportuna. Mesmo inseridos num contexto de incertezas e mudanças, migrando do “mundo VUCA” para o “mundo BANI”, podemos dizer que os princípios bíblicos essenciais de liderança permanecem relevantes e devem ser aplicados nesse contexto apocalíptico, de desfecho do grande conflito, que vivenciamos atualmente. Pensando nisso, elaboramos essa apostila, onde você encontra um pouco da teoria e da prática da liderança. Nela apresentamos o conceito de liderança, no sentido geral, e, também, na perspectiva delimitada da liderança eclesial. Sugerimos cinco pilares sobre os quais a liderança cristã deve se sustentar saudavelmente, a saber: Consagração (o pilar espiritual), Caráter (o pilar moral), Companheirismo (o pilar relacional), Competência (o pilar técnico) e Comissão (o pilar missional). Considerando o aspecto didático, denominamos esses princípios fundamentais da liderança cristã de “Os 5 Cês da Liderança Cristã Efetiva”. Por fim, sugerimos a aplicabilidade dos referidos pilares à dinâmica do Ministério de Mordomia Cristã.

O nosso sonho é que este material de apoio seja, pela ação do Espírito Santo, um instrumento revolucionário para fortalecer a liderança do Ministério de Mordomia Cristã na contemporanei-

dade, contribuindo de alguma forma para a expansão do Reino de Deus.

E você, deseja ser um líder segundo o coração de Deus? Vamos juntos compreender um pouco mais sobre os propósitos divinos para a liderança cristã? Creio que será uma benção!

Pr. Henrique de Souza - Diretor do Ministério de Mordomia Cristã e Saúde da ABS

Caro líder de mordomia cristã, é muito bom tê-lo como líder da área espiritual e da fidelidade cristã. E saber que você tem desejado crescer no conhecimento, me dá maior alegria ainda. A área em que você está atuando promove muito crescimento pessoal também. Por isso és um bem-aventurado em liderar essa área. E por meio de ti, serão abençoadas muitas famílias de sua área de atuação. Bendito seja Deus por sua vida e seu ministério. Quando o líder cresce, todos ao redor crescem. Por isso, eu oro para que o Senhor coloque em seu coração o desejo de aprender sempre mais para servir melhor. Sobre nós foi colocada uma grande responsabilidade: “Além disso, requer-se dos despenseiros que cada um se ache fiel” (1 Coríntios 4:2) – ajudar cada mordomo (a palavra despenseiro tem o mesmo significado) a ser encontrado fiel, quando o Senhor vier nos buscar. Para tanto, que Deus nos faça mais fiéis a cada dia. Que esta Escola de Mordomos seja uma benção em sua vida. Desfrute ao máximo dessa oportunidade de crescimento na graça e no conhecimento do Senhor. Um abraço.

Pr. Abraão de Lima Silva - Diretor do Ministério de Mordomia Cristã e Saúde da ULB

O significado e a importância da liderança cristã efetiva

Liderança parece não possuir um conceito plenamente definido. É uma tarefa complexa conceituá-la teoricamente. Liderança é mais bem compreendida quando está em ação. Contudo, ao pesquisar esse significativo tema, encontramos princípios e conceitos que ajudam na compreensão desse importante fenômeno social.

No aspecto etimológico, pode-se dizer que a palavra líder veio do antigo germânico *lad*, “caminho”. Um *ladan*, ou “líder”, era “aquele que mostrava o caminho”. Era o guia que conduzia caminheiros de um povoado a outro. Sua principal responsabilidade, durante a caminhada, era “cuidar de todos e de cada um”. No inglês a palavra *leader* significa guia, chefe; e a palavra *liderança*, *to lead*, significa conduzir, guiar segurando, mostrar o caminho; essas mesmas palavras são apresentadas como sinônimas por Aurélio Buarque de Holanda Ferreira em seu conceituado dicionário da língua portuguesa. Dentre as inúmeras definições de liderança na atualidade, encontramos:

Whaine Hastings e Ron Potter: “Liderança não é o que fazemos, é o que somos. Para simplificar, liderança é influência. Liderança envolve influenciar os outros para o bem, despertar os outros para a ação e inspirá-los a se tornarem o melhor que podem, conforme trabalham juntos em direção a um objetivo comum. Com essa definição, todos nós somos líderes, porque influenciemos os outros. Deixamos uma marca.”

James C. Hunter: “Liderança é a habilidade de influenciar pessoas para que trabalhem com

entusiasmo por objetivos identificados como voltados para o bem comum.”

Myles Muron: “Liderança é a capacidade de influenciar outros através da inspiração, gerada pela paixão, motivada por uma visão, que nasce em uma convicção produzida por um propósito.”

Josmar Arrais: “Liderança é o exercício da influência. É uma escolha deliberada, consciente e autêntica de servir rumo ao compromisso da visão e propósito compartilhados, e das metas mutuamente acordadas. Desenvolve-se em um ambiente fundamentado na confiança lealdade e senso de dever.”

John Haggai: “A liderança é o esforço de exercer, conscientemente uma influência especial dentro de um grupo, no sentido de levá-lo a atingir metas de permanente benefício que atendem as necessidades reais do grupo.”

Clinton A. Valley: “Liderança é um processo de influência iniciado por um indivíduo que une as forças de um grupo de pessoas e minimiza suas fraquezas, harmonizando os esforços para juntos alcançarem as metas estabelecidas.”

Patty Beach: “Liderar é exercer uma influência que inspire e mova as pessoas para a ação, obtendo delas o máximo de cooperação, o mínimo de oposição e um maior resultado.”

Particularmente, gosto de definir liderança como o exercício de influenciar e conduzir pessoas a realizar ações, idealmente pautadas em propósito, visão e planejamento compartilhados.

É interessante como características da liderança podem ser observadas na natureza, especialmente em diversas espécies de animais, quando se relacionam e interagem de forma a evidenciar o animal líder e os animais liderados, como nos casos da abelha rainha que comanda uma hierarquia exímia e harmônica, do leão líder que guia seu bando em busca de alimento e protege as fêmeas e os filhotes do ataque de outros animais, bem como com as várias espécies de aves que voam em bando. E na dinâmica da vida do ser humano, é possível imaginar famílias, grupos, equipes e instituições educacionais, militares, empresariais, esportivas e comerciais sem liderança? Nesse sentido, liderança é um fato na vida de todos e um fenômeno recorrente na história. Trata-se de um tema que sempre chamou a atenção de pessoas, especialmente das mais pensantes. A história apresenta várias teorias de liderança, perpassando pelo antigo Egito, pela filosofia grega (Platão e Aristóteles), por Maquiavel, pelo Behaviorismo, e pelas teorias situacionais, transacionais, transformacionais e as teorias de abordagem cognitivas. Atualmente a Teoria da Liderança Servidora tem obtido grande espaço na prática da liderança contemporânea. James Hunter é um dos propagadores de tal teoria e escreveu duas importantes obras sobre o referido tema: O Monge e Executivo e De Volta ao Mosteiro; nessa última, na página 71, afirma que “Liderar é servir. Parece uma contradição, mas é uma das verdades mais importantes da Vida”. Nesse sentido, o Dr. Robson Marinho, organizador do livro Liderança Uma Questão de Competência, advoga essa teoria, na página 14, da seguinte forma: “Consciente das teorias tradicionais de liderança e respeitando os princípios filosóficos básicos da liderança, a Teoria da Liderança

Servidora se apoia dos valores intrínsecos da dignidade humana para virar a cabeça da visão tradicional... a Teoria da Liderança Servidora constitui a quebra desse paradigma tradicional, uma maneira fácil de visualizá-la é fazer a comparação entre a comparação entre o chefe tradicional e o paradigma do líder servo, aquele que está mais empenhado em proporcionar o bem-estar da equipe e dos liderados do que conquistar seu próprio sucesso ou projeção pessoal.”

A Liderança Servidora, com sua ênfase humanizada, parece ser a teoria que mais se harmoniza com a visão de liderança cristã na contemporaneidade, especialmente porque na própria Bíblia Sagrada encontra-se uma significativa inferência para sua aplicação, como no relato de 1 Reis 12 que descreve o episódio em que o povo solicitou ao rei Roboão, que acabara de suceder a Salomão, que aliviasse o jugo pesado imposto pelo seu pai, os conselheiros mais experientes do reino orientaram-no: “Se hoje fores um servo deste povo e servi-lo, dando-lhe uma resposta favorável, eles sempre serão teus servos” (1 Reis 12:7). O novo rei não acatou a orientação deles, e o resultado foi um reino que, infelizmente, se dividiu. Mardoqueu agiu diferente de Roboão, se tornando um exemplo de líder servo, como descreve a Palavra de Deus: “O Judeu Mardoqueu foi o segundo na hierarquia, depois do rei Xerxes. Era homem importante entre os judeus e foi muito amado por eles, pois trabalhou para o bem do seu povo e promoveu o bem-estar de todos.” (Ester 10:3).

Jesus, o maior líder que já existiu, como literalmente Lauren Beth Jones intitulou seu livro, é o paradigma perfeito de liderança servidora para a



igreja. O próprio Cristo afirmou: “Bem como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos.” (Mateus 20:28). Em João 13:4-5; 12-17 encontra-se uma evidência da liderança servidora de Cristo, quando ele protagoniza uma cena emblemática ao lavar os pés dos discípulos demonstrando um serviço autêntico. Foi Ele também que disse: “Se alguém quer ser o primeiro, será o último e servo de todos” (Marcos 9:35). O Pr. Alejandro Bullon em

sua obra O Líder Sábio, na página 7, comentando essa impactante declaração escriturística, afirma que nela encontramos a teologia da liderança e que Jesus não ensinou aos discípulos que o desejo de ser líder era pecaminoso. Em vez disso, mostrou a eles quais eram as motivações certas para liderar: o amor e o serviço. Abaixo descrevemos as características de um líder servo comparando com as características de uma liderança tradicional.

Chefe tradicional	Líder servo
Motivado pelo desejo de sucesso pessoal.	Motivado pelo desejo de servir os liderados.
Altamente competitivo e independente. Procura receber o crédito pessoal pelas realizações.	Altamente colaborativo e interdependente. Procura dar o crédito aos membros da equipe.
Conhece a política interna da empresa / instituição e a usa para a vitória pessoal.	Sensível ao que motiva os outros e os capacita a vencer, partilhando sua visão e metas.
Focalizado na ação rápida. Reclama de longas reuniões e de outros serem mais lentos.	Focalizado no entendimento mútuo e na colaboração por parte de todos.
Controla a informação para manter o poder.	Partilha a informação e visão do todo generosamente.
Gasta mais tempo dando ordens. Acha improdutivo ficar ouvindo e assessorando.	Ouve profunda e respeitosamente, especialmente aqueles que discordam.
Acha que o valor pessoal está no talento individual.	Acha que o valor pessoal está em trabalhar colaborando com os outros.
Faz questão de ter pessoa chave para apoiá-lo, e usa os títulos como sinal de diferenciação dos demais.	Desenvolve confiança entre todos os que participam do processo, e quebra a hierarquia.
Ansioso por falar primeiro. Acha que suas ideias são mais importantes. Geralmente domina e intimida os oponentes.	Prefere ouvir primeiro e valorizar a opinião dos outros.
Usa o poder e a intimidação pessoal para conseguir o que quer.	Usa a confiança pessoal e o respeito para construir pontes e fazer o que é melhor para o todo.
Lida com erros procurando um culpado.	Torna o ambiente seguro para que todos aprendam com os erros.
Usa o humor para controlar os outros.	Usa o humor para animar e encorajar os outros.

Portanto, além de focar em objetivos e resultados, o líder precisa considerar o impacto positivo que deve causar na vida das pessoas, pois são elas que fazem as coisas acontecerem. Nesse sentido, algumas perguntas que podem ajudar a formar e definir verdadeiros líderes são:

- Como você se descreve como líder?
- Você gostaria de ser liderado por você?
- Você se seguiria?
- Qual a vantagem das pessoas em tê-lo como líder?
- O que fala mais alto em sua vida: suas palavras ou suas atitudes?
- Qual legado você deseja deixar como líder?
- Quantos líderes você formou nos últimos anos?

Há quem defenda que líderes já nascem feitos.

Outros afirmam que ninguém nasce líder, líderes são feitos. Um terceiro ponto de vista opina que o equilíbrio nessa discussão parece ser a ideia de que certas pessoas nascem com maior aptidão para a liderança do que outras. Mas isso não quer dizer que somente essas pessoas possam ser bem-sucedidas como líderes. Especialistas afirmam que pessoas com pouca aptidão natural para a liderança podem se tornar bons líderes mediante estudo e treinamento. No contexto eclesial acredita-se que pessoas foram especialmente chamadas por Deus para a liderança, para as quais Ele concede uma dose especial de capacidade, visando o cumprimento da visão e da missão que ele incube a essa pessoa. Portanto, o líder cristão precisa desenvolver e aperfeiçoar o seu dom para a liderança e realizar o seu melhor para Deus.

O que é liderança cristã?

Considerando as inferências bíblicas, a literatura cristã e as orientações denominacionais pertinentes ao referido tema na atualidade, podemos definir liderança cristã da seguinte forma: "Liderança cristã é o exercício de influenciar e pastorear pessoas, intencionando conduzi-las a uma espiritualidade saudável e ao envolvimento efetivo na missão." O chamado para ser um líder no Corpo de Cristo deve fruir de uma experiência real com Deus, que envolve o novo nascimento e crescimento contínuo em Cristo, pois a liderança cristã deve ser essencialmente espiritual na sua natureza e no seu propósito. Nesse sentido, a liderança cristã deve ser entendida como um tipo especial de liderança, um ministério de pastoreio e serviço que tem como objetivo desenvolver discípulos de Cristo engajados no cumprimento da grande comissão, para a qual Deus incumbiu a Sua igreja.

A liderança cristã só será bem-sucedida, aos olhos de Deus, quando realizada sob influência e poder do Espírito Santo. Sendo assim, a liderança da igreja deve adotar a Bíblia Sagrada como um manual de princípios fundamentais de sua prática e da sua ética, pois a liderança cristã é efetiva





quando satisfaz os propósitos divinos revelados na Palavra de Deus.

As qualidades de liderança indicadas na Bíblia, tanto no Velho como no Novo Testamentos, parecem ser mais espirituais e morais do que intelectuais e técnicas. As vidas de tais líderes deveriam ser uma recomendação permanente; sua fidelidade inquestionável e seu caráter intocável. Homens e mulheres que inspirassem os seus liderados a seguirem os propósitos de Deus. Moisés, quando confrontado pelo sogro Jetro, obteve um direcionamento precioso sobre delegação de responsabilidade e qualificações daqueles que deveriam realizar a obra de Deus naquele contexto: “Procura dentre o povo homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza; põe-nos sobre eles por chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez.” (Êxodo 18:21).

Em Deuteronômio 17:14-20 encontra-se o perfil ideal do Rei, que o próprio Deus revelou para o Seu povo. Esse líder da nação deveria possuir qualidades espirituais e morais bem evidentes: “Quando entrares na terra que te dá o Senhor teu Deus, e a possuíres, e nela habitares, e disseres: Porei sobre mim um rei, assim como têm todas as nações que estão em redor de mim; Porás certamente sobre ti como rei aquele que escolher o Senhor teu Deus; dentre teus irmãos porás rei sobre ti; não poderás pôr homem estranho sobre ti, que não seja de teus irmãos. Porém ele não multiplicará para si cavalos, nem fará voltar o povo ao Egito para multiplicar

cavalos; pois o Senhor vos tem dito: Nunca mais voltareis por este caminho. Tampouco para si multiplicará mulheres, para que o seu coração não se desvie; nem prata nem ouro multiplicará muito para si. Será também que, quando se assentar sobre o trono do seu reino, então escreverá para si num livro, um traslado desta lei, do original que está diante dos sacerdotes levitas. E o terá consigo, e nele lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer ao Senhor seu Deus, para guardar todas as palavras desta lei, e estes estatutos, para cumpri-los; Para que o seu coração não se levante sobre os seus irmãos, e não se aparte do mandamento, nem para a direita nem para a esquerda; para que prolongue os seus dias no seu reino, ele e seus filhos no meio de Israel.”

Os doze discípulos também orientaram a escolherem Diáconos essencialmente espirituais: “irmãos escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria; aos quais encarregaremos deste serviço (Atos 6:3).

Gene A. Getz, no livro Pastores e Líderes: A liderança da Igreja em uma perspectiva bíblica, histórica e cultural, na página 228, descreve qualificações espirituais, morais e sociais muito específicas para aqueles que devem servir como líderes das igrejas locais, baseando-se em 1 Timóteo 3:1-13 e Tito 1:5-9. Esses princípios essenciais de liderança indicados pela Bíblia, aplicados na atualidade, podem fazer a diferença na dinâmica da igreja.

- Ser irrepreensível (Boa reputação);
- Ser marido de uma única mulher (Pureza moral);
- Ser moderado (equilíbrio em palavras e atos);
- Ser prudente (sabedoria e humildade);
- Ser respeitável (bom exemplo para as pessoas);
- Ser hospitaleiro (generosidade e abnegação);
- Ser capaz de ensinar (comunicar-se de maneira sensível, sem ameaçar nem se colocar em posição defensiva);
- Não dado ao vinho (não ter nenhum tipo de vício);
- Não ser teimoso (não ter uma personalidade egoísta ou controladora);
- Não ter temperamento explosivo (isento de ira que se transforma em pecado);
- Não ser briguento (insolente - desrespeitoso, atrevido, malcriado);
- Não ter espírito contencioso (controverso ou divergente);
- Ser gentil (uma pessoa sensível, amorosa e bondosa);
- Estar livre do amor ao dinheiro (Não ser materialista);
- Ser uma pessoa que sabe cuidar bem do seu lar (um bom marido e um bom pai);
- Ter uma boa reputação entre aqueles que não fazem parte da igreja (bom testemunho para com os não crentes);
- Amar o que é bom (praticar atividades voltadas a cultivar e adorar ao Senhor);
- Ser justo (sábio, observador, justo e sem

preconceitos);

- Não ser um recém-convertido (Não ser um cristão neófito);
- Ser dedicado (Santificado e justo).

Para o líder cristão, Jesus é a principal referência. Ellen G. White afirma que “Aqueles que desejam fazer a melhor e mais elevada obra para Jesus Cristo devem copiar o Modelo em todas as suas associações nos negócios e nas coisas espirituais.” (Princípios para Líderes Cristãos, p. 198).

Na literatura encontramos autores que sugerem princípios de liderança inferidos nos relatos escriturísticos da vida e ministério de Cristo.

Laurie Beth Jones afirma que Jesus é o maior líder que já existiu e que os Seus princípios podem ser aplicados na atualidade, gerando crescimento, harmonia e realização. Outros autores também sugerem o mesmo. Vejamos alguns dos princípios e algumas das lições do Líder dos líderes que aparecem em obras literárias.

Livro Jesus, O Maior líder que já existiu de Laurie Beth Jones. A autora descreve sobre as três forças da liderança de Jesus: Autodomínio, Ação e Relações.

Livro Lições de Liderança de Jesus: Um modelo Eterno para os Líderes de hoje de Bob Briner e Ray



01

Princípios da Força do Autodomínio: Ele se tornou aquilo que dizia ser; Ele foi fiel a sua missão; Ele acreditava e si mesmo; Ele não dependia da aprovação dos outros; Ele não desperdiçava sua energia; Ele fazia coisas difíceis; Ele demonstrava gratidão; Ele assumia a responsabilidade pelo que possuía; Ele não perdia tempo julgando os outros; Ele expressava seus sentimentos; Ele não se importava de parecer tolo; Ele confiava nos seus instintos; Ele estava totalmente comprometido com sua causa; Ele pedia coisas nobres; Ele enfrentava seus medos; Ele tinha um sentido de destino; Ele valorizava mais a semente do que o buquê; Ele não desprezava as pequenas coisas.

02

Princípios da Força da Ação: Ele enxergava vida em tudo; Ele agia; Ele tinha um plano; Ele formou uma equipe; Ele via as coisas de forma diferente; Ele rompia barreiras; Ele não era exatamente o que as pessoas esperavam de um líder; Ele era audacioso; Ele buscava o essencial; Ele sabia que ninguém poderia arruinar os seus planos; Ele estava disposto a agir; Ele dava um passo de cada vez; Ele servia apenas o melhor vinho; Ele mudou a unidade de medida; Ele se importava com os outros; Ele treinou seus substitutos; Ele dizia: “Por que não eu?”; Ele sabia a hora de se desaparecer das coisas; Ele estava acima de tudo; Ele veio para ser uma bênção; Ele era especialista em mudar as coisas; Ele sabia que não estava só”.

03

Princípios da Força das Relações: Ele dava as pessoas uma visão maior do que elas mesmas; Ele olhava as pessoas com amor; Ele dizia sim; Ele estava aberto às pessoas e às suas ideias; Ele dava poder as mulheres; Ele era transparente; Ele acreditava em sua equipe; Ele definia claramente as recompensas do trabalho; Ele perdoava; Ele tratava todos como iguais; Ele educava; Ele envolvia sua equipe no trabalho; Ele responsabilizava os membros do seu grupo; Ele passava muito tempo com a sua equipe; Ele tocava as coisas frágeis; Ele dava o exemplo; Ele agradecia em público e em particular; Ele olhava pelos pequenos; Ele fazia as pessoas se comprometerem; Ele tinha compaixão; Ele servia à sua equipe; Ele amava as pessoas; Ele defendia os membros da sua equipe; Ele dava autoridade ao seu pessoal; Ele se divertia com seu grupo; Ele só nutria boa vontade; Ele deixou um ritual para que seus seguidores se lembrassem dele; Ele via as pessoas como dádivas de Deus para Ele; Ele amou seu grupo até o fim; Ele sabia que ninguém vence até que todos vençam; Ele via as pessoas como sua maior realização;

Pritchard. Os autores extraíram do Evangelho, segundo a narrativa de Marcos, lições preciosas para líderes da atualidade.

Um chamado a liderança (1:11); Líderes chamam seguidores (1:17); Líderes ensinam com autoridade (1:22); O líder cuida dos seus liderados (1:31); Liderança requer disciplina (1:35); Espere o inesperado (2:5); Escolhendo a equipe (2:14); À Mesa com a tropa (2:15); Tradições (2:27); O núcleo (3:7); Os líderes planejam (3:9); Retirada estratégica (3:12); O lugar (3:13); A matéria-prima da liderança (3:14,15); Ataques dolorosos (3:21); Líderes contam histórias (3:23); Unidade imprescindível (3:25); Líderes nem sempre são apreciados (3:30); Não se pode ganhar todas (4:4,8); Verdade e o momento certo (4:10); Relações públicas adequadas (4:21); Avalie (4:24); Um líder é fiel (4:27); Pequenas coisas, porém importantes (4:31); A liderança acalma a tormenta (4:40); Publicidade (5:20); Ação decisiva (5:24); Visão prática (5:43); O melhor e o pior (6:3); Equipes de liderança (6:7); Enfrentando a perda (6:27); Desafie o tempo (6:30); O descanso do líder (6:31); Momentos não-planejados (6:34); A ousadia edifica a liderança (6:37); Estabelecendo a ordem (6:39); Líderes oram em gratidão (6:46); Definindo sua declaração de missão (7:8); O poder da repreensão (7:18); A estratégia dos segredos (7:24); Estilo, essência e empatia (7:33); Um padrão de excelência (7:37); Conheça seus recursos (8:5); Comece com gratidão (8:6); Um seminário flutuante (8:14); Conhecendo o que é inegociável (8:15); Mantendo o foco (8:18); Ações calculadas (8:23); De novo na estrada (8:27); A prova final dos discípulos (8:29); Preparando-se para tempos difíceis (8:31); Amor rígido (8:33); Inspirando com palavras (8:34); Cultivando a lealdade (8:38); Porque a intimidade é importante (9:2); Permanecendo no topo (9:5); O poder das afirmações externas (9:7); Controle e fluxo de informações (9:9); Liberdade para falhar (9:18); Inspire a fé (9:23); Somente pela oração (9:29); O líder servo (9:35); Crianças são bem-vindas aqui (9:37); A síndrome do “Não inventado aqui” (9:38); Como conceder recompensas (9:41); A advertência da pedra de moinho (9:42); Levante o seu

machado (9:45); Valorize o seu Sal (9:50); Casamento e liderança (10:9); Proteção excessiva ao líder (10:13); A verdade sobre a bajulação (10:18); Liderança versus administração (10:32); Comprometimento total (10:36); A ordem real dos servos (10:43); Invista tempo com as pessoas (10:51).

Livro O estilo de liderança de Jesus: como desenvolver as qualidades de liderança do Bom Pastor de Michael Yussef. O autor pontua seis qualidades da liderança de Jesus que podem ser aplicadas na dinâmica da liderança contemporânea.

O líder como pastor. Bons pastores conhecem as suas ovelhas; bons líderes conhecem seus seguidores.

Coragem. No serviço do Senhor, posso ter coragem para enfrentar qualquer batalha de liderança.

Bondade. Só um líder verdadeiramente forte pode ser um líder verdadeiramente bondoso.

Rompendo com o costume. O verdadeiro líder coloca os interesses das pessoas na frente das tradições humanas.

Generosidade. O verdadeiro líder dá com generosidade. Doa seu tempo, sua atenção e sua experiência.

Sinceridade. O verdadeiro líder diz a verdade em amor.

Perdão. O líder é capaz de perdoar porque já experimentou o que é ser perdoado.

Livro Os Segredos da Liderança de Jesus de Mike Murdock. O autor desenvolveu uma análise dos pensamentos, da sabedoria e do estilo que fizeram de Jesus o maior líder que já existiu no planeta Terra. Ele descreve e aplica 58 princípios de liderança de Cristo.

Segredo da liderança de Jesus	Inferência
Jesus foi um solucionador de problemas.	João 6:35
Jesus acreditava no seu produto.	João 4:13,14
Jesus nunca apresentou erroneamente o seu produto.	João 14:2
Jesus ia aonde as pessoas estavam.	Lucas 9:6
Jesus separava tempo para descansar.	Marcos 6:31
Jesus gastava tempo para planejar.	Lucas 14:28-31
Jesus sabia que não tinha que fechar todos os negócios para ser um sucesso.	João 1:12
Jesus tinha algo de que os outros necessitavam.	Lucas 6:19
Jesus estava interessado em multiplicar as finanças pessoais das pessoas.	Mateus 25:14-29
Jesus queria ir aonde nunca tinha ido antes.	Mateus 8:1-28
Jesus nunca permitiu que aquilo que os outros diziam dele mudasse sua opinião sobre si mesmo.	Mateus 12:24
Jesus entendia de tempo e de preparação.	Lucas 2:52; João 2:4 e 5
Jesus desenvolveu paixão por seus objetivos.	Lucas 19:10; Atos 10:38
Jesus respeitava a autoridade.	Marcos 12:17
Jesus nunca discriminou.	Mateus 11:28; Atos 10:34
Jesus ofereceu incentivos.	João 14:2
Jesus venceu o estigma de um passado questionável.	Mateus 1:20
Jesus nunca perdeu tempo respondendo a críticas.	Mateus 26:63
Jesus sabia que havia um tempo certo e um tempo errado para abordar as pessoas.	João 2:4; João 8:11
Jesus instrua aquele que mentoreava.	Mateus 26:36-46
Jesus recusava o desânimo quando os outros julgavam mal suas motivações.	Mateus 12:24
Jesus se recusava ficar amargurado quando os outros eram desleais e o traíam.	Marcos 14:18, 43-50
Jesus se comunicava com pessoas de todas as procedências.	Zaqueu, Maria Madalena, etc
Jesus resistiu a tentação.	Marcos 4:1-11
Jesus tomava decisões que criavam um futuro desejável, em vez de um presente desejado.	João 14:1-3
Jesus jamais julgou as pessoas pela sua aparência exterior.	João 4:39
Jesus reconheceu a lei da repetição.	João 8:12
Jesus foi um pensador do amanhã.	João 4:1-30; João 8:11
Jesus sabia que o dinheiro sozinho não poderia trazer a felicidade.	Lucas 12:15;

Jesus conhecia o poder das palavras e o poder do silêncio.	Lucas 6:45; Mateus 12: 36 e 37.
Jesus sabia que, quando você deseja algo que nunca teve, tem que fazer algo que nunca fez.	Mateus 14:29
Jesus permitia que os outros corrigissem os erros deles.	João 21:15-22
Jesus sabia de seu valor.	Lucas 7:44-46
Jesus nunca tentou ter sucesso sozinho.	João 5:30
Jesus sabia que o dinheiro está em qualquer lugar onde você realmente quer que ele esteja.	Mateus 17:27
Jesus estabeleceu alvos específicos.	João 10:10
Jesus sabia que toda grande realização requer a vontade de começar com as coisas pequenas.	Começou num estábulo
Jesus sofria quando os outros sofriam.	Mateus 14:14
Jesus não teve medo de demonstrar seus sentimentos.	Lucas 19:41
Jesus conhecia o poder do hábito.	Lucas 4:16
Jesus terminou o que começou.	João 19:30
Jesus era versado nas escrituras.	Tentação do deserto
Jesus nunca tinha pressa.	João 11
Jesus ia aonde era celebrado, em vez de ir aonde era tolerado.	Mateus 10:14
Jesus consultava constantemente seu Pai Celestial.	João 5:19
Jesus sabia que a oração gera resultados.	Mateus 6:9-13; 26:44
Jesus acordava cedo.	Marcos 1:35
Jesus nunca sentiu que tinha que provar seu valor para qualquer um.	Mateus 4:3 e 4
Jesus evitava confrontos desnecessários.	Lucas 4: 28-30
Jesus delegava.	Mateus 14:19; 21:2; Marcos 14:12-15
Jesus seguia cuidadosamente sua programação pessoal.	João 11:6
Jesus fazia perguntas para determinar com precisão as necessidades e os desejos de outro.	João 21:5 e 6
Jesus sempre respondeu com a verdade.	João 14:6
Jesus permaneceu no centro da sua especialidade.	Atos 10:38
Jesus aceitou a responsabilidade pelos erros daqueles que estavam sob a sua autoridade.	Lucas 22:31 e 32
Jesus buscou mentores em homens mais experientes.	Lucas 2:46
Jesus não permitiu que aqueles que ele dirigia mostrassem desrespeito.	Mateus 16:23

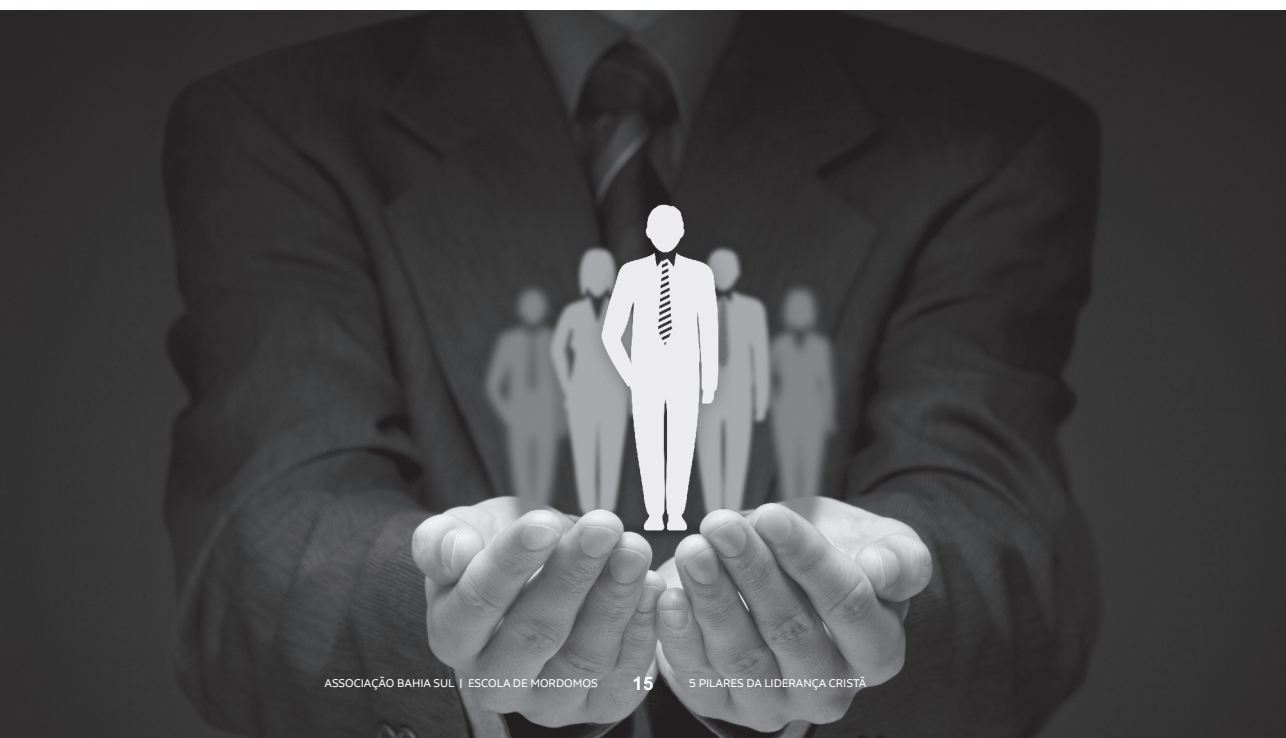
O líder cristão pode, também, por si mesmo, estudar e meditar nos textos bíblicos que revelam o ministério excelente de Cristo, e deles extrair

lições para edificação pessoal e aperfeiçoamento no exercício da liderança.

Liderança cristã efetiva

A igreja precisa de líderes eficazes, líderes eficientes ou líderes efetivos? Eficaz, eficiente e efetivo são palavras consideradas sinônimas por algumas pessoas, porém, embora tenham conceitos que se interligam, não possuem o mesmo significado. A eficácia está ligada ao resultado. O líder eficaz é aquele que cumpre de forma exímia tarefas ou função, atingindo o objetivo proposto. A eficiência está ligada ao modo de fazer uma tarefa. O líder eficiente é o que executa uma tarefa com qualidade, competência, excelência, com nenhum ou com o mínimo de erros. Um líder eficaz faz o que é certo para atingir os objetivos do planejamento. O líder eficiente faz com qualidade, mas nem sempre atinge o objetivo planejado. Podemos ilustrar a diferença entre eficaz e eficiente, com esse exemplo do contexto esportivo: A seleção brasileira de futebol de 1982 encantou o mundo, mas não ganhou a Copa. Foi eficiente, mas não foi eficaz. Já a seleção brasileira de 1994, apesar de não encantar, de jogar um futebol pragmático, foi campeã mundial. Ou seja, não foi eficiente, mas foi eficaz.

O líder que possui essas duas qualidades, eficácia e eficiência, pode ser considerado efetivo! O Efetivo é aquele que tem a habilidade de ser eficiente e eficaz ao mesmo tempo. Efetividade consiste em fazer o que deve ser feito, com qualidade, utilizando os recursos da melhor maneira possível para atingir o objetivo inicialmente proposto. Retomando o exemplo esportivo da seleção brasileira de futebol, podemos dizer que a seleção brasileira de futebol de 1970 foi efetiva: jogou um futebol encantador (eficiente) e foi campeã do mundo (eficaz). Portanto, pode-se dizer que a efetividade é o equilíbrio entre eficiência e eficácia; essas duas virtudes faz um líder efetivo. Nesse sentido, Pablo Carbajal, em seu livro *Insuperável: As Cinco Dimensões da Liderança de Jesus*, conceitua efetividade da seguinte forma: “Efetividade consiste em fazer o que tem que ser feito, atingindo os objetivos, metas e alvos traçados. Utilizando os recursos da melhor forma possível. Efetividade é um conceito que se refere a capacidade de ser eficiente e eficaz ao mesmo tempo”.



EFICIÊNCIA	EFICÁCIA	EFETIVIDADE
Custo	Resultado	Impacto
Fazer corretamente.	Fazer o que deve ser feito.	Fazer corretamente o que tem que ser feito.
Utilizar produtivamente os recursos.	Capacidade de atingir objetivos.	Transformar a situação existente.
Custo-benefício	Cumprir metas.	Mudança e desenvolvimento.
Mínimo de perdas e desperdícios.	Realiza o que foi proposto.	Relação entre produção e capacidade de produzir.

A liderança efetiva é um fator-chave na vida da igreja. Quando o líder cristão é efetivo no ministério, a congregação é naturalmente beneficiada. Vejamos, então, quais as características fundamentais de uma liderança cristã efetiva, quais os pilares que a sustentam.

Pilar, no mundo da construção civil, trata-se de uma coluna que sustenta uma construção: poste, estaca, esteio, pilastra; por exemplo: “prédio com 5 pilares”. Contudo existe também o significado da palavra pilar no sentido figurado, que é sustentáculo moral; base, fundamento; Exemplo: “os pilares do cristianismo”. A liderança cristã efetiva também possui pilares para que a sustente de forma adequada, conforme os princípios e valores divinos. Vamos denominar esses pilares de “Os 5

“Cês” da Liderança Cristã Efetiva”, que são: Consagração (O pilar espiritual), Caráter (O pilar moral), Companheirismo (o pilar relacional), Competência (o pilar técnico) e Comissão (o pilar missional). Eles indicam princípios e aspectos basilares para o bom desenvolvimento de líderes eclesiais que buscam uma experiência de liderança eclesial bem-sucedida. Nesse sentido, Ellen G. White afirma: “Para que um homem seja ministro de êxito, é essencial alguma coisa mais que o mero conhecimento adquirido em livros. O que labuta por Almas, necessita de consagração, integridade, inteligência, operosidade, energia e tato. Possuindo esses requisitos, homem algum pode ser inferior; ao contrário, possuirá dominadora influência para o bem.” (Obreiros Evangélicos, p. 111)



A seguir vamos apresentar o significado e a importância dos 5 pilares da liderança cristã efetiva, bem como orientações práticas de como implementá-los.

Consagração: o pilar espiritual.

“ Num daqueles dias, Jesus saiu para o monte a fim de orar, e passou a noite orando a Deus.” (Lucas 6:12). “E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome (Mateus 4:2). “E, chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de sábado, segundo o seu costume, na sinagoga, e levantou-se para ler. E foi-lhe dado o livro do profeta Isaías; e, quando abriu o livro, achou o lugar em que estava escrito: O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me a curar os quebrantados de coração, a pregar liberdade aos cativos, e restauração da vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor.” (Lucas 4:16-19)

“A mesma devoção, consagração igual e igual submissão às exigências da Palavra de Deus que se manifestavam em Cristo, devem ver-se em Seus servos. Ele deixou Seu lar de segurança e paz, deixou a glória que tinha com o Pai antes que o mundo existisse, deixou Sua posição sobre o trono do universo, e foi como homem tentado e sofredor, em solidão, semear em lágrimas, regar com Seu sangue a semente da vida para um mundo perdido.” (Obreiros Evangélicos, p. 111)

Consagrar, do hebraico qadash, “ser ou tornar santo”, “consagrar”, “santificar”. Do grego hagiazō, “Santificar”, “reverenciar”, “santificar ou tornar santo”. Pode significar também a consagração de uma pessoa para um propósito de serviço sagrado. Ou seja, a consagração pode envolver separar pessoas para o exercício da liderança espiritual como no caso de Arão e seus filhos que foram consagrados para o ofício sacerdotal (Êxodo 28:41). Nesse sentido, a consagração do líder cristão envolve um chamado divino. O próprio Deus escolhe e chama pessoalmente para

uma tarefa especial, como aconteceu com Moisés, um hebreu surpreendido diante de um arbusto queimando, em chamas, ouviu: “Eu o envio ao faraó para tirar do Egito o meu povo, os israelitas” (Êxodo 3:10). Era um chamado, uma convocação para liderar o povo de Israel no êxodo do Egito e na jornada à Terra Prometida. Um convite igualmente divino foi proferido por Jesus Cristo ao passar por dois jovens pescadores que lançavam as redes ao mar da Galileia: “Sigam-me e eu os farei pescadores de homens” (Mateus 4:19). Esse é o princípio bíblico da consagração para uma liderança cristã efetiva na atualidade. Tal experiência de consagração continua envolvendo uma vocação, um chamado divino, por meio da instrumentalidade da igreja para exercer uma tarefa especial, um ministério.

A liderança cristã pode possuir elementos diversos inerentes a qualidades naturais e espirituais. Até mesmo os talentos e qualidades naturais não são originários da pessoa, mas do seu Criador e Mantenedor, e quando canalizadas e empregadas na obra de Deus alcançam maior efetividade. Além disso o líder espiritual, por ser um cristão verdadeiramente convertido ao Evangelho Eterno, recebe pelo menos um dom espiritual para utilizar no serviço do grande Mestre Jesus. Estes dons são outorgados única e exclusivamente pelo Espírito Santo e potencializam a liderança dos cristãos. Nesse sentido, J. Oswald Sanders, no livro Liderança Espiritual, afirma que a liderança natural e a espiritual tem muitos pontos em comum, entretanto há alguns aspectos que elas podem diferenciar-se totalmente. Ele compara suas características dominantes da seguinte maneira, como no quadro abaixo:

Líder natural	Líder espiritual
Autoconfiante	Confia em Deus
Conhece aos homens	Conhece também a Deus
Origina seus próprios métodos	Encontra e segue os métodos de Deus
Ambicioso	Humilde
Gosta de comandar os outros	Delicia-se em obedecer a Deus
Motivado por considerações pessoais	Motivado pelo amor a Deus e aos homens
Independente	Dependente de Deus

Portanto, o líder cristão precisa se manter atento às atuais tendências, estratégias, metodologias, modelos e teorias pertinentes à liderança de forma geral, e até implementá-los, todavia é necessário sempre considerar os seus limites como líder da Igreja de Deus. Deve utilizar sempre a lealdade e o bom senso, no sentido de não comprometer o conceito bíblico de liderança e as diretrizes sobre esse assunto na comunidade eclesial que atua.

A influência da liderança cristã efetiva deve ser oriunda de uma experiência de consagração a Deus por meio da oração, meditação e estudo das escrituras; como indica Ellen G. White: “Quem usa a completa armadura de Deus e separa algum tempo cada dia para meditar e orar, e, também, estudar as Escrituras, estará ligado ao Céu e terá uma influência transformadora e salvadora sobre os que o rodeiam. Terá importantes pensamentos, nobres aspirações e clara percepções da verdade e da obra de Deus. Anelará pela pureza, pela luz, pelo amor e por todas as graças celestiais” (Testemunhos Para a Igreja, Vol.5, p. 112).

A oração com estudo e meditação da Palavra de Deus, são elementos essenciais à vida pessoal do líder cristão. Muitos líderes eclesialísticos revelam que poderiam levar o relacionamento com Deus a um novo nível mais profundo mediante a aplicação de tais disciplinas espirituais. Para tanto, se faz necessário transpor barreiras que dificultam a consolidação de tais hábitos, como: falta de dependência de Deus, falta de tempo, falta de privacidade, falta de planejamento e falta de disciplina. Contudo, pela graça e poder de Deus, o líder pode crescer sim nessa jornada de intimidade com o Senhor, como veremos a seguir.

O líder cristão e a oração

A Bíblia orienta: “Orai sem cessar” (1 Tessalonicenses 5:17), “Orando em todo tempo” (Efésios 6:18). Isso significa viver todos os momentos com a consciência da presença de Deus. A vida inteira do líder cristão deveria ser uma vida de oração, andando em comunhão constante com Deus, pois “a oração é a respiração da alma”. Assim como precisamos do ar literal para nos mantermos vivos fisicamente, também precisamos de oração para continuarmos vivos espiritualmente na presença do Senhor. Não existe nada no planeta Terra que viabilize mais as bênçãos de Deus em nossa vida do que a oração. É por esse meio de relacionamento com o nosso Criador e Mantenedor que recebemos as bênçãos físicas, mentais e espirituais que tanto precisamos.

O maior exemplo de oração do líder cristão deve ser o próprio Cristo. “Tendo-se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto e ali orava” (Marcos 1:35). Podemos e devemos buscar a Deus em oração em variados horários do dia. Jesus também orava durante a noite (Lucas 6:12). Contudo, pela manhã, ao despertarmos para a jornada de um novo dia, é um momento oportuno para demonstrar para Deus que Ele é prioridade em nossa vida (Mateus 6:33). Grandes pregadores e líderes cristãos seguem o exemplo de Jesus no aspecto da oração nas madrugadas. Pela manhã, bem cedo, a mente está descansada, nas melhores condições para ter uma concentração adequada que a oração requer. Quando oramos nas primeiras horas da manhã, o dia inteiro pode ficar santificado. Recebemos o poder para vencer as tentações e viver fielmente os propósitos de Deus

naquele dia. Todo líder que deseja ser efetivo na sagrada obra de Deus precisa separar a primeira parte do dia para encontrar-se com o seu Criador e Mantenedor por meio da oração. No lugar secreto de oração é onde travamos nossas batalhas e alcançamos a vitória pela graça e poder de Deus. Nesse sentido Ellen G. White afirma que: “As maiores vitórias da igreja de Cristo, ou do cristão em particular, não são as que são ganhas pelo talento ou educação, pela riqueza ou favor dos homens. São as vitórias ganhas na sala de audiência de Deus, quando uma fé cheia de ardor e agonia lança mão do braço forte da oração” (Patriarcas e Profetas, p. 203). Segue um roteiro sugestivo de oração que pode ser um estímulo para planejarmos e organizarmos a nossa comunhão com Deus.

- **EXALTAÇÃO.** Momento de louvar ao Senhor, dizer para Ele o que Ele significa pra você e lembrar dos grandes feitos dEle na história da humanidade e na história da sua vida (Sl 113:4, 117:1 e 2, 34:1-3; 1 Cr. 16: 8 e 9; Sl 29:1-2; Ap 5:13).

- **CONFISSÃO.** Estar na presença de Deus e exaltá-lo pode nos levar a vivenciar a experiência de Isaías (Is 6): perceber a nossa condição moral e o quanto

precisamos da graça, da misericórdia e do perdão divinos. Isso pode nos impelir a confessar os nossos pecados ao amável Deus (1 João 1:5-9). Nesse momento podemos confessar todos os nossos pecados ao Senhor (2 Cr 7:14, Sl 32: 5, Sl 51; Sl 38:18).

- **PEDIDO DE PERDÃO E PURIFICAÇÃO.** Depois de confessar os pecados ao Senhor, partimos para o pedido de perdão e purificação. Devemos clamar a Deus pra nos perdoar pelos pecados que cometemos e para “lavar-nos” com Seu sangue poderoso e regenerador (1Jo 1:9; Pv 28:13).

- **AGRADECIMENTO.** Neste momento da oração podemos citar as coisas pelas quais somos gratos ao Senhor, a partir do ar que respiramos, que é uma benção vital para nós. É importante sermos específicos nos agradecimentos como o somos nos pedidos (1 Tessalonicenses 5:16-18; Lucas 17:12-19).

- **INTERCESSÃO.** Este é o momento da oração que suplicamos por pessoas. Termos uma lista com nomes pode ajudar (João 17:20-23; Gênesis 25:21; Êxodo 32:11-13; Efésios 1: 17-19).

Data do pedido	Pessoa	Data da resposta

- **PEDIDOS PESSOAIS.** Essa é a parte da oração que reservamos para apresentar os nossos

pedidos particulares ao Senhor: os nossos sonhos, cura, milagres etc. (Filipenses 4:6).

Data do pedido	Meu pedido de oração	Data da resposta

- **SÚPLICA PELO BATISMO DIÁRIO DO ESPÍRITO SANTO.** Nese momento de comunhão com Deus devemos suplicar, pelo batismo diário do Espírito Santo e pela Sua plenitude em nossa vida, a fim de que tenhamos poder para viver um autêntico

discipulado cristão (Lucas 11: 9-13; Efésios 5: 18).

- **EM NOME DE JESUS.** Conclua a oração sempre em nome de Jesus (João 14:13 e 14).

O líder e a Palavra de Deus

Ao comissionar Josué para suceder a Moisés, o Senhor disse essas palavras que indicam o compromisso que um líder cristão precisa ter com as Escrituras Sagradas: “Não cesses de falar deste livro da Lei; antes, medita nele dia e noite para que tenhamos cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito, então farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido” (Josué 1:8).

Geralmente, pensamos no que gostamos. Assim como um casal que se ama pensa um no outro constantemente, o líder cristão deve se deleitar na Palavra de Deus, pensar e meditar nela. O resultado de tal experiência é estabilidade, perseverança e prosperidade espiritual. A árvore da liderança cristã se desenvolve melhor com a meditação das Escrituras Sagradas, pois ela viabiliza a absorção da água da Palavra de Deus. Nesse sentido, ouvir e ler a Bíblia, por exemplo pode servir como uma chuva breve sobre o chão duro. Independente da quantidade ou intensidade da chuva, a maior parte escoar e pouco penetra o solo. A meditação abre o solo da alma e permite que a água da palavra de Deus se infiltre profundamente. O resultado é uma produção extraordinária e prospera de frutos espirituais.

O que é meditar? Meditar é pensar com calma e profundidade, como sugere Ellen G. White: “Tome o estudante [da Bíblia] um versículo, e concentre o

espírito em descobrir o pensamento que Deus pôs ali para ele, e então se demore nesse pensamento até que se torne seu também.” (Educação, p. 189). Segue dicas práticas e um roteiro sugestivo de meditação da Palavra de Deus:

- Entre 5h e 6h30 da manhã é um momento silencioso; o corpo está predisposto à concentração e reflexão.
- Ter um lugar habitual para a meditação.
- Silenciar equipamentos eletrônicos.
- Orar por um coração que saiba meditar e uma mente que saiba se concentrar.
- Concentrar-se é mais do que estar atento; é dedicar toda a capacidade intelectual à Escritura.
- Selecione um verso ou passagem curta.
- Concentre-se.
- Descubra a ideia contida no verso.
- Demore o pensamento no verso.
- Depois de haver pensado em todos os detalhes acima, fique refletindo, pensando.
- Leia novamente o texto, e pense em sua profundidade, necessidade, utilidade, aplicabilidade.
- Concentre seu pensamento numa descoberta.
- Em diálogo com Deus, agradeça-Lhe por revelar Sua vontade através da leitura de hoje;
- Diga-Lhe o quanto você quer viver o que descobriu; peça-Lhe que essas verdades façam parte de sua vida; expresse quanto você quer praticá-las imediatamente.
- Anote tudo que for possível.
- Ao longo do dia, lembre suas anotações.
- Antes de dormir, dê mais uma rápida olhada em suas anotações e depois faça uma oração.





O líder e o culto familiar

As famílias cristãs estão inseridas num contexto histórico e cultural bem adverso para a prática de um cristianismo autêntico e saudável. Em um cenário apocalíptico complexo, em meio ao desfecho escatológico do grande conflito, somos desafiados pela Bíblia a viver a experiência do reavivamento e da reforma. A comunhão com Deus, nos aspectos íntimo e coletivo, é fundamental e complementar para o desenvolvimento da vida cristã. Por isso, o ideal é que os cristãos exerçam sua experiência de fé nas dimensões: individual, familiar e congregacional. Nesse contexto, a restauração da unidade e do discipulado familiar é fundamental na preparação para volta de Jesus. Para tanto, se faz necessário consolidar o relacionamento com Deus, também por meio da adoração em família.

Num lar cristão, o ideal é que o culto familiar ocorra diariamente. Nesse encontro espiritual, todos têm a oportunidade de adorar no contexto do próprio lar. Essa experiência de comunhão com o Senhor, em família, oportuniza o fortalecimento da fé e da confiança nEle, nosso Criador e Mantenedor. O culto doméstico também é uma oportunidade para estreitar os laços relacionais entre os membros da família e fazer deste momento a parte mais significativa do dia. A respeito da essência do culto familiar, Ellen White aconselha: “Em cada família deve haver um tempo determinado para os cultos matutino e vespertino. Que

apropriado é os pais reunirem os filhos em redor de si, antes de quebrar o jejum, agradecer ao Pai Celeste Sua proteção durante a noite e pedir-Lhe auxílio, guia e proteção para o dia! Que adequado, também, em chegando à noite, é reunirem-se uma vez mais em Sua presença, pais e filhos, para agradecer as bênçãos do dia findo?” (Testemunhos Seletos, vol. 3, página 92). Contudo, é importante sempre lembrarmos que o culto familiar não substitui o momento de comunhão individual com Deus. Portanto, o ideal é que cada integrante da família esteja em contato com Deus, a sós, por meio da oração e do estudo da Bíblia, logo que despertar para um novo dia. Depois da referida devoção pessoal, os integrantes do lar, que são cristãos, devem se unir para cultuar ao Senhor.

No livro *Corazones en Sintonia con Dios: guía para mejorar el culto familiar*, na página 30, John Youngberg, em uma abordagem teológica adventista, apresenta cinco propósitos essenciais do culto familiar:

1. Adoração.
2. Renovação do pacto de união e de fidelidade com Deus e com a família.
3. “Sacrifício”, ou seja, culto em que se reclama pela oração e pela adoração os méritos do sangue do cordeiro de Deus para perdão, proteção e vitória sobre os problemas morais, espirituais, físicos, materiais e outros.
4. Ensino e transmissão da herança espiritual.
5. Celebração ou festa da família em Jesus Cristo.

O modelo essencial do culto familiar, geralmente, inclui: Estudo da Bíblia, louvor e oração. Pode ser composto de duas músicas de louvor, uma oração, estudo e aplicação prática de um trecho das Escrituras Sagradas, pedidos de oração e uma oração final com a família de mãos dadas ou abraçada. Com relação ao tempo a ser investido no culto familiar, alguns especialistas aconselham que a média de tempo é de 15 minutos. Ellen White chega a orientar sobre a essência da dinâmica do culto familiar: “Pais e mães, tornai a hora do culto intensamente interessante. Não há razão para que essa hora não deva ser a mais agradável e jubilosa do dia. Algum preparo para ela, habilitar-vos-á para torná-la cheia de interesse e proveito. De tempos a tempos introduzi variação. Podem-

se formular perguntas sobre a porção lida e fazer algumas sérias e oportunas observações. Pode-se cantar um hino de louvor. A oração feita deve ser breve e concisa. Com palavras simples e fervorosas, a pessoa que faz a oração louve a Deus por Sua bondade e peça-lhe auxílio. Tomem parte as crianças na leitura e na oração, quando o permitirem as circunstâncias. A eternidade, somente, revelará o bem de que estão revestidos esses períodos de oração.” (Testemunhos Seletos, vol. 3, página 92). Nesse trecho, o dom profético indica que a consolidação do culto familiar como um hábito resulta em benefícios eternos para família. O líder cristão necessita vivenciar diariamente essa experiência de adoração e promovê-la em sua congregação.

› › M E D I T E ‹ ‹

“Consagrai-vos a Deus pela manhã; fazei disto vossa primeira tarefa. Seja vossa oração: 'Toma-me, Senhor, para ser Teu inteiramente. Aos Teus pés deponho todos os meus projetos. Usa-me hoje em Teu serviço. Permanece comigo, e permite que toda a minha obra se faça em Ti.' Esta é uma questão diária. Cada manhã consagrai-vos a Deus para esse dia. Submetei-Lhe todos os vossos planos, para que se executem ou deixem de se executar, conforme o indique a Sua providência. Assim dia a dia podereis entregar às mãos de Deus a vossa vida, e assim ela se moldará mais e mais segundo a vida de Cristo.” (Caminho a Cristo, p. 2013)

Uma liderança cristã efetiva está alicerçada no pilar da consagração!

Estimado (a) líder, o que você pode fazer para fortalecer o pilar da consagração em sua vida?

Caráter: o pilar moral.

“Espero, porém, no Senhor Jesus, mandar-vos Timóteo o mais breve possível, a fim de que eu me sinta animado também, tendo conhecimento da vossa situação. Porque a ninguém tenho de igual sentimento que, sinceramente, cuide de vossos interesses; pois todos eles buscam o que é seu próprio, não o que é de Cristo Jesus. E conheceis o seu caráter provado, pois serviu no evangelho junto comigo, como filho ao pai.” (Filipenses 2: 19 – 22)

“Um bom caráter tem de ser edificado tijolo a tijolo. Os característicos que hão de habilitar os jovens a trabalhar com êxito na causa de Deus, podem ser obtidos pelo diligente exercício de suas faculdades, aproveitando toda a vantagem que a providência lhes proporciona, e pondo-se em contato com a Fonte de toda a sabedoria. Não se devem satisfazer com uma baixa norma. O caráter de José e Daniel são bons modelos a seguir, e na vida do Salvador tem eles um modelo perfeito. A todos é dada a oportunidade de desenvolver o caráter. Todos podem ocupar o lugar que lhes é designado no grande plano de Deus.” (Obreiros Evangélicos, p. 69)

O cristão é desafiado pela Bíblia a manter comunhão com Deus; tal experiência espiritual deve o impelir a desenvolver um caráter puro que agrade ao Senhor, como sugere Salmo 24:3 e 4: “Quem subirá ao monte do Senhor? Quem há de permanecer no Seu santo lugar? O que é limpo de mãos e puro de coração”. Logo, naturalmente, o líder cristão deve possuir a confiança absoluta e o caráter testado e aprovado; como no caso de Timóteo, um líder em formação, que foi incentivado por Paulo: “Ninguém o despreze pelo fato de você ser jovem, mas seja um exemplo para os fiéis

na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza.” (1 Timóteo 4:12). Uma experiência real com Deus deve gerar no cristão convertido o fruto do Espírito Santo (Gálatas 5:22-24) que inclui fidelidade. Deus tem a expectativa de que a liderança da igreja e seus pregadores sejam efetivamente fiéis a Ele e aos Seus princípios “Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel.” (2 Coríntios 4: 1 e 2). Nesse sentido, gosto de conceituar fidelidade cristã da seguinte forma: fidelidade cristã é a constância no compromisso de andar com Deus, amando-o e obedecendo-lhe em qualquer situação.

Jesus inspirou e ensinou muito sobre caráter. Em Mateus 15, por exemplo, Ele ajuda os Seus discípulos a entender o significado desse importantíssimo tema. No entanto, a Bíblia de forma geral, que inclui palavras de Cristo, proporciona aos líderes a definição do que é certo e do que é errado, que pode ser usada para orientar as escolhas. Para cristãos que são líderes, a Bíblia representa o manual de sabedoria que modela o caráter. Estes devem desenvolver um caráter baseado no padrão ético da verdade moral absoluta do Deus Criador e Mantenedor, pois o relativismo moral pode levar à confusão, à tolerância de pecado e à depravação, e até considerá-los como um direito pessoal. As pessoas que estão sob a influência de líderes espirituais merecem o melhor direcionamento que se possa oferecer. Uma direção que seja consistente, inteligente, moralmente apropriada, racional e baseada em princípios comprovados. O líder cristão efetivo não deve agir por julgamento fundamentado em sentimentos e outros fatores subjetivos e transitórios. O líder cristão precisa

atuar em concordância aos princípios divinos. Contudo, essa firmeza de caráter, essa fidelidade a Deus e aos Seus princípios, devem fluir de um relacionamento íntimo com Ele. Nesse sentido, Ellen G. White aconselha: “Guardem zelosamente suas horas de oração e autoexame. Separem uma porção de cada dia para os estudos das Escrituras e a comunhão com Deus. Obterão assim força espiritual e crescimento na graça e no favor de Deus. Somente Ele pode dirigir corretamente nossos pensamentos. Só Ele pode nos conceder nobres aspirações e moldar nosso caráter segundo a divina semelhança. Se nos aproximarmos dEle em fervorosa oração, Ele nos encherá o coração com elevados e santos propósitos e com profundo e sincero anelo por pureza e limpidez de pensamento.” (Review and Herald, 10 de novembro de 1910). Nesse texto Ellen White sugere que a integridade e o desenvolvimento do caráter do líder se firmam no tempo que ele passa em comunhão com Deus.

O Dr. Robert McIver desenvolveu um estudo significativo sobre hábitos das pessoas que se mantêm fiéis a Deus, especialmente no aspecto da adoração com dízimos e ofertas. Ele pesquisou centenas de membros da IASD e chegou à conclusão de que as pessoas que são fiéis aos princípios divinos possuem os seguintes hábitos:

- 1 - Vão a presença de Deus todos os dias;
- 2 - Tem um momento regular de oração todos os dias;
- 3 - Estudam regularmente a Lição da Escola Sabatina;
- 4 - São presentes na Escola Sabatina;
- 5 - Guardam o sábado de pôr-do-sol a pôr-do-sol.

Norman Schwarzkopf afirmou que “a liderança é uma poderosa combinação entre estratégia e caráter. Mas se tiver de passar sem um, que seja a estratégia”. Na vida e na liderança o caráter é essencial para influenciar pessoas. Alguém disse que “liderança é o caráter em movimento”. Nesse sentido, Ellen G. White escreveu que “A maior necessidade do mundo é a de homens – homens que se não comprem nem se vendam; homens que, no íntimo de seu coração, sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens cuja

consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao polo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus... No entanto, um caráter assim não é obra do acaso, nem se deve a favores e concessões especiais da providência. Um caráter nobre é resultado da disciplina própria, da sujeição da natureza inferior pela superior – a renúncia do eu para o serviço de amor a Deus e à humanidade.” (Educação, páginas 57 e 58)

A palavra caráter é oriunda de um termo grego que diz respeito a talhar, conotando que caráter é a soma das marcas indelévels impressas na vida, as quais formam seus pensamentos e comportamento. Podemos dizer que o caráter é a substância interior, o conteúdo do nosso coração que é manifestado pelo comportamento e valores, pois o caráter naturalmente acaba extravasando na personalidade. Nesse sentido, basicamente falando, caráter é o que a pessoa, o que o líder é quando ninguém está olhando. A verdadeira pessoa, o verdadeiro líder. O caráter gera qualidades visíveis na personalidade, o que envolve naturalmente estilo de vida e reputação; se tornando responsável por moldar o que o ser humano pensa, como ele age e o que ele valoriza. Um líder cristão efetivo possui um tipo de caráter que impulsiona seus liderados a confiar nele, para conduzi-las ao crescimento nas dimensões: espiritual, emocional, relacional e intelectual; que sem a sua influência não obteriam. Um caráter que inspira exige compromisso intenso, pois líderes que não são íntegros e autênticos correm o risco de tornarem-se atores que acabam gerando ilusão na vida das pessoas a quem influenciam. O líder cristão efetivo de se perguntar: “Eu estou ludibriando meus liderados, enganando-os para que me sigam, ou o meu caráter está compelindo as pessoas a levar minha liderança a sério?”

O especialista em liderança cristã, Josué Gonçalves, em seu livro 37 Qualidades do Líder que Ninguém Esquece, na página 22, pontua sobre a relevância de um caráter ilibado no exercício da liderança. O referido autor descreve como algumas ações podem revelar, expressar, o caráter de um líder espiritual.

- A maneira como o líder **administra o dinheiro da**



igreja, revela muito do seu caráter.

- A maneira como o líder **se relaciona com o sexo oposto**, diz muito sobre o seu caráter.
- A maneira como o líder **trata sua esposa e filhos**, expressa como é o seu caráter.
- O conteúdo das **conversas informais do líder**, revela muito sobre o seu caráter.
- A maneira como o líder **trata os ricos e os pobres, os negros e os brancos**, fala muito do seu caráter.
- A maneira como o líder **se comporta quando está sozinho**, expressa como é o seu caráter.
- A maneira como o líder **administra os seus negócios financeiros**, revela muito do seu caráter.
- A maneira como o líder **responde à oposição**, diz muito do seu caráter.

Caráter envolve maturidade pessoal e integridade com princípios, o que a pessoa é. Um líder de bom caráter e competente (veremos melhor esse pilar a frente), tende a conquistar a credibilidade do grupo. O manual Liderança: Líderes, Equipes e Resultados de Excelência, de Franklin Covey, na página 22, aborda a importância do caráter para gerar confiança e credibilidade nos liderados. O autor apresenta 13 Comportamentos de Líderes Altamente Confiáveis.

1 – Sinceridade (falar diretamente). Diz a verdade.

Permite que as pessoas saibam sua opinião. Demonstra integridade.

2 – Demonstra respeito. Mostra que realmente se preocupa. Respeita a todos, mesmo quem não pode lhe ser útil. Demonstra sua gentileza com pequenos gestos.

3 – Cria transparência. É sincero, transparente e autêntico. Não esconde informações nem tem “objetivos escusos”. Trabalha com a premissa de que “eu sou quem você vê”.

4 – Corrige seus erros. Pede desculpas prontamente. Compensa o erro, quando possível. Demonstra humildade. Não acoberta suas falhas. Faz a coisa certa.

5 – Demonstra lealdade. Compartilha créditos. É leal aos ausentes. Defende os que não estão presentes para se defenderem. Não fala mal das pessoas pelas costas.

6 – Entrega resultados. Cria um histórico de resultados. Faz o que foi escolhido ou contratado para fazer. Não promete demais nem entrega menos do que prometeu. Não inventa desculpas quando não alcança os resultados.

7 – Melhora sempre. Aprende e se aperfeiçoa continuamente. Aumenta suas habilidades. Cria sistemas de feedback formais e informais. Agradece às pessoas que lhe deram feedback. Age com base nesses feedbacks.

8 - Enfrenta a realidade. Encara os problemas de frente. Lida com as questões difíceis diretamente. Enxerga as coisas que não lhe são ditas. Tem a coragem de iniciar conversas.

9 – Esclarece expectativas. Expõe e revela expectativas. Discute e valida essas expectativas. Renegocia, quando necessário. Certifica-se da clareza delas.

10 – Pratica a responsabilidade. Responsabiliza a si mesmo e às outras pessoas por resultados bons e ruins. Informa claramente a todos como estão se saindo.

11 – Escuta primeiro. Escuta antes de falar. Escuta

com os ouvidos, os olhos e o coração. Entende. Diagnostica. Não supõe, descobre.

12 – Honra compromissos. Diz o que pretende fazer e faz. Toma cuidado quando assume compromissos. Faz do cumprimento de promessas um símbolo de sua honra. Mantém sua palavra.

13. Confia. É generoso ao oferecer sua confiança a quem soube conquistá-la. Oferece sua confiança de forma condicional àqueles que ainda estão trabalhando para conquistá-la. Não deixa de confiar apenas porque pode ser perigoso.

> > M E D I T E < <

“A maior necessidade do mundo é a de homens – homens que se não comprem nem se vendam; homens que, no íntimo de seu coração, sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao polo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus... No entanto, um caráter assim não é obra do acaso, nem se deve a favores e concessões especiais da providência. Um caráter nobre é resultado da disciplina própria, da sujeição da natureza inferior pela superior – a renúncia do eu para o serviço de amor a Deus e à humanidade.” (Educação, páginas 57 e 58)

Uma liderança cristã efetiva está alicerçada no pilar do caráter íntegro!

Estimado (a) líder, o que você pode fazer para fortalecer o pilar do caráter íntegro em sua vida?

Companheirismo: o pilar relacional.

“Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho vos chamado amigos, porque tudo que quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer. Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis frutos, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vos conceda. Isto vos mando; que vos ameis uns aos outros.” (João 15:15-17).

“Você precisa da amabilidade, cortesia, mansidão e humildade de Cristo. Tem muitas qualidades valiosas que podem ser aperfeiçoadas para o mais elevado serviço se santificadas a Deus.” (Liderança Cristã, p. 13)

“Companheiro sou de todos os que te temem e dos que guardam os teus preceitos” (Sl 119:63). O Salmo 119, com seus 176 versos, é o mais longo da Bíblia. Quanto a sua autoria, muitos acreditam que ele foi escrito por Davi, Esdras ou Daniel. Um fato interessante é que os três vivenciaram, de alguma maneira, a experiência da liderança. Esse texto escriturístico pode ser aplicado seguramente a dinâmica da vida do líder contemporâneo; ele coaduna com a visão de Cristo sobre liderança. Jesus chama os Seus liderados a enxergá-lo como

um amigo, e não como um chefe. Um líder companheiro que chegou “ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos” (Jo 15,13). Jesus nos recorda a necessidade de sermos companheiros de missão, sujeitos que agem em sintonia com Ele, na liberdade. Já o serviço, este é consequência natural de uma relação que se pauta pelo amor: quem ama se põe a serviço.

O líder cristão efetivo está consciente que o objetivo da liderança não é chegar em primeiro lugar, mas levar as pessoas com você até a linha de chegada. Nesse sentido podemos pensar na diferença entre poder e autoridade no contexto da liderança. Poder é a habilidade de forçar ou obrigar outros a fazer a sua vontade, mesmo que eles não queiram, por causa da sua posição de poder. “Faça, se não...!” Autoridade é a habilidade de conseguir que as pessoas realizem a sua vontade, de bom grado, pela influência pessoal. “Eu faço para você!”

Pensemos na seguinte lógica: liderar é influenciar pessoas, e pessoas não são influenciadas por mal relacionamento. Você aceitaria a influência de quem lhe trata mal? Relacionamento saudável envolve dar atenção às necessidades dos outros. Portanto, a fórmula da liderança cristã efetiva é:

**Necessidades humanas + Relacionamento e Atenção =
Motivação e Desempenho**

Esse deve ser o ponto de partida da liderança: todo ser humano tem necessidades que precisam ser atendidas. A partir desta percepção as

pessoas passam a conspirar contra ou a favor do líder.

Habilidades fundamentais para alcançar o êxito relacional na vida pessoal e na liderança

Habilidades do líder companheiro

Habilidade	Definição
Paciência	Demonstrar autocontrole.
Gentileza	Dar atenção, apreciar, encorajar, cortesia.
Humildade	Saber que precisa aprender sempre.
Respeito	Tratar os outros como importantes.
Altruísmo	Ir ao encontro das necessidades dos outros.
Honestidade	Não levar vantagem, ser ético.
Compromisso	Ser fiel as próprias opções, vestir a camisa.

O líder precisa estar atento, também, às atitudes que podem prejudicar o desenvolvimento relacional do grupo. James C. Hunter no livro De Volta ao Mosteiro descreve barreiras à construção de relacionamentos:

1. Adoção de ideias e expectativas preconcebidas;
2. Preconceitos – visão estereotipada das outras pessoas;
3. Inacessibilidade;
4. Incapacidade de lidar com críticas;
5. Descontrole emocional, oscilações de humor;
6. Imprevisibilidade;
7. Falta de paciência e autocontrole;
8. Constrangimento de outras pessoas em público;
9. Maledicência (falar mal de terceiros pelas costas);
10. “Formação de panelinhas” (Alianças destrutivas);
11. Desonestidade, falsidade, não ser confiável.
12. Falta de abertura e franqueza com os outros (segundas intenções, meias verdades, etc);
13. Descompromisso – não assumir suas responsabilidades;
14. Falta de respeito com os outros – não reconhecer o direito dos outros;
15. Falta de valorização dos outros – não tratar as pessoas como importantes;
16. Falta de incentivo aos outros;
17. Não reconhecimento do mérito alheio;

18. Não verbalização de opiniões contrárias;
19. Necessidade de ser querido por todos – busca de aprovação.
20. Evitar conflitos/confrontos;
21. Autoexclusão (emocional/física) do grupo;
22. Desrespeito à confiabilidade do grupo/dos outros;
23. Incapacidade de perdoar – postura ressentida/rancorosa.
24. Dificuldade de ser autêntico com os outros;
25. Uso de “máscaras” – convicção de que “está tudo bem”;
26. Necessidade de ter todas as respostas;
27. Postura dominadora nas discussões;
28. Excesso de controle;
29. Interrupção da fala alheia;
30. Baixa capacidade de ouvir.

10 Mandamentos do Relacionamento Humano

1. Tenha um interesse genuíno pelas pessoas. Lembre-se do valor que cada pessoa tem para Deus.
2. Sorria para as pessoas. São necessários 72 músculos para franzir o rosto; apenas 14 para sorrir.
3. Mencione o nome das pessoas.
4. Seja cortês e cooperador.
5. Controle suas reações agressivas.

6. Seja cordial. Tenha uma palavra e uma atitude encorajadora.
7. Seja generoso nos elogios e cauteloso nas críticas.
8. Tenha consideração com o sentimento das pessoas.
9. Respeite e considere a opinião de outras pessoas.
10. Esteja disposto a ouvir as pessoas.

O líder cristão e o ministério de visitação

“E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo” (Atos 5:42). “Jamais deixando de vos anunciar coisa alguma proveitosa e de vos ensinar publicamente e de casa em casa” (Atos 20:20).

A visitação é importante porque nela a liderança da igreja local conhece suas ovelhas. Jesus conhecia as suas: “Eu Sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas Me conhecem a Mim” (João 10:14).

A visitação é um ministério de amor. Quando as pessoas percebem que você as ama desinteressadamente, elas ouvirão qualquer coisa que você tiver para lhes dizer e suportarão qualquer coisa que colocar sobre elas. Ao se aproximar do coração humano, você conhecerá e compreenderá a pulsação dele. Embora isso represente um desafio para a liderança, as recompensas da visitação superam tais desafios. Através da visitação, a pregação é complementada, os relacionamentos são solidificados, as crises são prevenidas, a liderança é reafirmada, a frequência aos cultos aumenta e as ofertas também aumentam, pois, os membros visitados passam apoiar mais a igreja, em todos os aspectos. Incentive os membros a fazer visitas. Visitação é marca registrada de uma igreja carinhosa e atenciosa.

A visitação deve ser um estilo de vida da igreja. O ideal é que o líder tenha um plano pessoal de visitação, e, também, além disso precisa inspirar e treinar mais pessoas para exercerem o ministério de visitação. Pastores, Anciãos, Diáconos e demais líderes da igreja podem desenvolver a visitação pastoral com ênfase na fidelidade cristã dos



discípulos de Cristo que estão sob seus cuidados. Siga uma dinâmica sugestiva de visitação:

1- Depois de um cumprimento cordial e um diálogo inicial, mencione que a visita tem um propósito espiritual.

2- Faça uma oração antes de começar o tema da visita.

3- Seja amigo e sociável e inclua todos da família na conversa.

4- Inicie com as seguintes perguntas:

• Você poderia me contar como foi a sua conversão? Há quantos anos, que circunstâncias envolveram esse momento?

• O que verdadeiramente o (a) tem mantido firme e fiel na fé até hoje?

• Em que aspectos da sua vida espiritual gostaria que acontecesse uma reforma real, ou uma transformação verdadeira?

• Incentivar uma avaliação do discipulado pessoal/familiar.

• Você tem um pedido de oração especial que gostaria que apresentássemos a Deus? (escreva o pedido de oração – pode-se mencionar Tg. 5:16; 1 Pe. 5:7; Lc. 11:9-13).

• Conclua com uma oração fervorosa, citando o pedido de oração e suplicando o poder do Espírito Santo para o seu crescimento em fidelidade na comunhão com Deus e aos princípios divinos.

O líder cristão como mentor

Mentoria envolve interajuda entre quem já caminhou mais ajudando quem está no início da caminhada. Uma pessoa pode possuir vários mentores para cada área da vida: profissional, acadêmica etc. No contexto da vida e da liderança cristã a mentoria também é fundamental. A própria Bíblia apresenta experiências interessantes de mentoria, como: Josué e Calebe, Elias e Eliseu, Barnabé e Paulo e Paulo e Timóteo.

O Dr. Silas Barbosa Dias, especialista em mentoria, no livro *Mentoria aos Meus alunos: Vocação e Propósito*, na página 15, conceitua, de forma

essencial, o que é mentoria cristã: “O que é isso, mentoria cristã? Vamos introduzir o tema mentoria cristã perguntando: Quem foi o grande mentor de Eliseu na Bíblia? Quem foi o profeta que deu pistas para Eliseu se tornar um profeta? Quem conhece a história bíblica sabe que esse homem foi Elias. Aqui temos um clássico exemplo de mentoria. A Bíblia está cheia de experiências de mentoria. Se você vai ao Novo Testamento, você encontrará o mentor de Timóteo. Está bem claro que foi o apóstolo Paulo. Quando você lê a carta a Timóteo, você se depara com um trabalho de mentoria cristã feita por Paulo. Ele começa ao longo desta carta a orientar como Timóteo pode caminhar em uma vida com Deus, em todas as áreas da sua vida. Isto é mentoria”. Nesse sentido, podemos dizer que a mentoria cristã é um espaço de convivência com quem sabe mais do que a gente, onde o conhecimento emerge de um companheirismo cristão baseado no amor de Deus. Portanto, não adianta tentar ser um bom mentor sem antes inspirar admiração nas pessoas que vão receber seus conselhos. A confiança em se praticar uma mentoria vem da conexão sentimental que se estabelece entre o líder e o colaborador.

O líder cristão, ao se aproximar de pastores e de outros líderes mais experientes, deve procurar momentos para conversas mais intencionais, no sentido de obter mentoria. Ouvi-los sobre seu relacionamento com Deus e sobre o seu ministério. Pode-se perguntar: “Que conselho você daria para mim como líder?”. Além disso, como líder, se faz necessário tornar mentores de pessoas, visando ajudá-las a desenvolverem um discipulado saudável e prepará-las para exercerem também uma liderança cristã efetiva.

Um bom mentor cristão precisa, na medida do possível, de autoconhecimento e entender a natureza humana. Ter a consciência que mentoria envolve quem você é o que você faz.

O renomado especialista em Liderança John Maxwell, em seu livro *Liderando para o Sucesso: Descubra como ser um mentor qualificado e influenciar pessoas para o sucesso*, afirma que líderes nunca devem trabalhar sozinhos. Sempre que você fizer qualquer coisa que queira ensinar a outros, leve alguém com você. Ele pontua os

modelos grego e hebraico de ensinar. O método dos hebreus envolvia um treinamento enquanto trabalhavam. Era construído sobre relacionamentos e experiência comum. Tal método também é utilizado por artesãos. Eles pegam aprendizes que trabalham com eles até dominarem sua arte, e poderem passá-la adiante. O referido modelo envolve a seguinte dinâmica:

- **Eu faço.** Primeiro eu aprendo a fazer o trabalho. Tenho de entender o porquê e o como, e tentar aperfeiçoar a minha arte.
- **Eu faço e você observa.** Eu demonstro enquanto você observa, e durante o processo, eu explico o

que estou fazendo e porquê.

- **Você faz e eu observo.** Assim que possível, invertemos os papéis. Eu lhe dou a permissão e a autoridade para assumir o serviço, mas fico com você para oferecer os meus conselhos, correções e incentivos.

- **Você faz.** Quando você estiver proficiente, eu me afasto e deixo você trabalhar sozinho. O aprendiz é elevado a um nível mais alto, o mestre está livre para seguir adiante para coisas mais elevadas.

› › M E D I T E ‹ ‹

“O companheirismo cristão e a visitação devem ser considerados não como dever a ser cumprido por um só indivíduo, mas um estilo de vida a ser desfrutado por toda comunidade eclesial” (Guia para Ministros, p. 128).

Uma liderança cristã efetiva está alicerçada no pilar do companheirismo!

Estimado (a) líder, o que você pode fazer para fortalecer o pilar do companheirismo em sua vida?

Competência: o pilar técnico.

|| Qual de vocês, se quiser construir uma torre, primeiro não se assenta e calcula o preço, para ver se tem dinheiro suficiente para completá-la? Pois, se lançar o alicerce e não for capaz de terminá-la, todos os que a virem rirão dele, dizendo: ‘Este homem começou a construir e não foi capaz de terminar.’” (Lucas 14:28-30)

“À medida que Jesus trabalhava na infância e na Juventude, mente e físico se Lhe desenvolvia. Não empregava descuidadamente as forças físicas, mas de maneira a conservá-las sãs, a fim de fazer o melhor trabalho possível em todos os sentidos. Não queria ser deficiente nem mesmo no manejo dos instrumentos de trabalho. Era perfeito como operário, da mesma maneira que o era no caráter. Pelo exemplo, ensinou que nos cumpre ser industriosos, que nosso trabalho deve ser executado com exatidão e esmero, tornando-se assim honroso” (O Desejado de Todas as Nações, p.72)

Competência é a qualificação necessária para o desenvolvimento de determinado desafio ou função, e contempla habilidades, atitudes e conhecimentos necessários para a realização efetiva de tarefas. Envolve, também, saber, poder e querer fazer um bom trabalho como líder, objetivando influenciar e conduzir pessoas a ação. No contexto da liderança cristã as principais competências são sobrenaturais; podemos chamá-las de dons espirituais. Contudo, o líder cristão precisa desenvolver outras capacidades técnicas a fim de ser efetivo no cumprimento da missão. Nesse sentido, o conselho que Jetro concedeu a Moisés indica qualidades espirituais, morais e técnicas que devem caracterizar o exercício da liderança da igreja, também, na

atualidade: “Mas escolha dentre todo o povo homens capazes, tementes a Deus, dignos de confiança e inimigos de ganho desonesto. Estabeleça-os como chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez. Eles estarão sempre à disposição do povo para julgar as questões. Trarão a você apenas as questões difíceis; as mais simples decidirão sozinhos. Isso tornará mais leve o seu fardo, porque eles o dividirão com você.” (Êxodo 18:21,22)

As competências nunca devem cessar de ser adquiridas por um líder cristão efetivo, pois os avanços irreversíveis da ciência, da tecnologia e da própria criatividade humana, exigem uma necessidade de adaptação permanente para um líder que aspira a excelência.

Para que sua equipe obtenha resultados positivos é necessário contar com uma liderança efetiva que sirva de exemplo e inspiração para toda a equipe, e que transforme a maneira como cada liderado desenvolve suas tarefas, alcançando os objetivos almejados como um todo.

De acordo com um artigo da Harvard Business Review, sobre um estudo com líderes de diversos países, a pesquisadora e Dra. Sunnie Giles, concluiu que existem cinco temas principais que sugerem um conjunto de prioridades para líderes e programas de desenvolvimento de competências de liderança. A primeira rodada foi realizada com 195 líderes em 15 países e em mais de 30 organizações globais. Os participantes foram solicitados a escolher as 15 competências de liderança mais importantes de uma lista de 74. Dessa lista, as 10 principais competências de liderança foram:

1. Tem grandes princípios de ética e moral
2. Estabelece metas e objetivos com regras flexíveis
3. Comunica as expectativas de maneira clara
4. Tem flexibilidade para mudar de opinião
5. É comprometida com o treinamento contínuo
6. Comunica sempre e abertamente
7. Aberta a novas ideias e direções
8. Cria sentimento de falhar e ganhar como equipe
9. Ajuda os liderados a se tornarem futuros líderes
10. Fornece segurança para tentativa e erro

Liderança Efetiva de A a Z

Geralmente, algumas habilidades e competências se destacam no perfil do líder hodierno. Algumas delas podem, também, ser bem aplicadas no exercício da liderança eclesialística.

Adaptabilidade

Em um mundo com constante mudança de paradigmas, o líder que possui adaptabilidade está mais apto a perseverar. A adaptabilidade corresponde ao indivíduo que sabe moldar-se de acordo com as novas situações e contextos, sabendo utilizar, em cada situação, suas habilidades, conhecimentos e características pessoais adequadas. Ser adaptável implica permitir-se à constante crescimento como pessoa e líder.

Bondade

Alguns líderes podem ser tentados a acreditar que ser bondoso na dinâmica da liderança é sinônimo de fraqueza e até de ausência de poder. Alguém pode perguntar: “Vale a pena ser um líder bondoso?”. A resposta é sim, porque a verdadeira bondade é manifestada em líderes fortes que fazem o bem para os colaboradores da sua equipe que são alvo de sua nobreza, gentileza e benfeitoria.

Comunicação

A capacidade de se comunicar de forma efetiva, clara e genuína exerce um papel importante no desenvolvimento pessoal e na dinâmica da liderança atualmente. Ela pode ser exercitada por meio de relacionamentos, expressão sobre causas relevantes, colaboração, mídias digitais e oportunidades de conexão no geral.

Delegar

Os líderes devem motivar e instruir os seus liderados para realizar tarefas. Delegar requer paciência, contudo traz vantagens a longo prazo, tanto para o líder como para quem ele delegou alguma atividade. O líder deve considerar algumas coisas quando o assunto é delegar algo para integrantes da sua equipe, podemos destacar aqui: elaboração de uma lista de responsabilidades específicas; instruir sobre as expectativas com relação ao colaborador para quem a tarefa foi delegada; conceder informação e autoridade necessárias para completar aquelas tarefas; estabelecer um prazo para concluir a tarefa; mostrar como será recompensado todo esforço em prol da realização do que foi solicitado.

Equipe

O líder deve se manter cômico de que por meio da equipe é possível realizar muito mais do que faríamos individualmente. Podemos definir equipe como um grupo de pessoas (comunidade) que caminham juntas (companheirismo), interagindo (comunicação), e compartilhando a finalidade de alcançar o mesmo objetivo (resultado). Nesse sentido, se faz necessário o líder considerar as necessidades pessoais que os integrantes da equipe possuem, como: 1 - Necessidade de aceitação; 2 - Necessidade de que os seus objetivos pessoais sejam compatíveis com os da equipe; 3 - Necessidade de utilizar criatividade, habilidades e talentos para contribuir com os esforços da equipe; A necessidade de representar outros que não estão na equipe.

Feedback

Feedback, é uma palavra originária da língua inglesa que significa: opinião, retorno, avaliação ou comentário. No contexto da liderança, o feedback é uma importante ferramenta para fazer a manutenção da performance dos integrantes da equipe, visando melhorar desempenhos e resultados, pois o seu objetivo principal é ajudar o liderado a alcançar o seu potencial máximo.

A ideia do feedback é dar um retorno sobre o desempenho de uma pessoa (equipe, voluntário). Por meio dele é possível falar sobre como nos sentimos e o que achamos sobre determinada ação ou atitude do liderado. Assim, podemos trabalhar de forma entusiástica no melhor

desenvolvimento da equipe, exaltando o que deve ser mantido e esclarecendo, assertivamente, o que deve ser corrigido. Além disso, o feedback pode ajudar a criar ambientes e relacionamentos mais sinceros, contribuindo para uma experiência de crescimento positiva para todos os envolvidos no processo.

Gestão

Uma liderança de êxito envolve gestão. Quando o líder possui essa competência, seus seguidores tendem a respeitá-lo mais. Para tanto, se faz necessário gerir em três aspectos: tempo, recursos e pessoas. Ou seja, o líder precisa gerir bem: As finanças pessoais, familiares e profissionais; o seu tempo; os seus relacionamentos. No sentido prático, uma boa gestão no exercício da liderança envolve:

- Administrar seu tempo, fazendo com que cada minuto do seu dia seja um investimento e não um desperdício.
- Administrar os seus recursos, por menor que eles sejam.
- Saber lidar com as pessoas a sua volta, observando no que elas são boas e no que precisam se desenvolver.

Humor

O exercício da liderança pode trazer pressões e tensões. Quando o líder utiliza o bom humor gera grandes benefícios para ele e para os liderados. O líder que sorri com seu grupo, sempre é bem lembrado, pois o riso pode ser a menor distância entre duas pessoas. Existem boas razões para

adotar o bom humor na hora de liderar: Pode facilitar o aprendizado, pode aliviar tensões e crises, pode incentivar o espírito de equipe, pode promover o diálogo, pode promover mais saúde.

Inovação

Na liderança inovadora o líder exerce o papel de visionário criativo, ou seja, é movido pela busca constante por novas ideias e soluções, estimulando todos ao seu redor a serem criativos e inovadores, num ambiente de leveza e segurança. Além disso, o líder também exerce o papel de facilitador e guia para transformar ideias em realidade.

É importante que a inovação ocorra dentro da área de atuação de um líder, mas também é necessário conectar a curiosidade com outras áreas, pois descobrir novos assuntos é uma forma importante de ter um repertório de soluções diversificado e atual.

Justiça

Ser justo é um grande passo para a liderança efetiva. Agir com ética e honestidade já ajuda demais. Tratar seus liderados por igual sem distinção alguma é um grande caminho para construir confiança com o seu grupo. Manter o seu caráter firme é um dos maiores trunfos. A popularidade pode ficar em cheque, mas se, como líder, eu for justo, algumas pessoas vão me amar, outras vão odiar. Mas se alguém odiar o líder porque ele foi justo, ele estará tranquilo. Dormirá em paz.



Koinonia

Koinonia é uma palavra de origem grega e significa “comunhão”. Este termo se tornou muito comum no contexto eclesial, sendo utilizado no sentido de companheirismo, participação, compartilhamento e contribuição com o próximo. Esses valores podem ser muito bem aplicados no desenvolvimento de equipes saudáveis, pois estimulam cooperação, sinergia, e compromisso com o crescimento do colega. Nesse sentido, o líder transforma a equipe em uma comunidade de relacionamentos autênticos, comprometida com o desenvolvimento integral dos seus componentes e motivada para alcançar os objetivos e metas compartilhados.

Leitura

O hábito da leitura é enriquecedor, traz benefícios e aperfeiçoa diversas habilidades em quem o consolida. Por outro lado, as perdas decorrentes da falta de prática da leitura empobrecem a oratória, a argumentação, e o próprio conhecimento, de forma geral. Para os líderes, trata-se de um hábito fundamental que pode ajudar a estimular a criatividade, exercitar o cérebro, melhorar a concentração e memorização, ampliar o vocabulário e os conhecimentos gerais, desenvolver encadeamento de ideias e as habilidades de escrita, despertar o senso crítico e a flexibilidade analítica.

Mentoria

Basicamente, pode-se dizer que a essência da

mentoria é: alguém com mais experiência em determinada área que transmite conhecimento para alguém com menos experiência. A vida de um líder efetivo, reconhecidamente exitoso, pode ser uma inspiração para os seus liderados, além de o habilitá-lo para atuar como mentor na formação de novos líderes. Para um líder mentor, é imprescindível um olhar atento e empático, trabalhando sempre com honestidade e entregando conhecimentos e direcionamentos que podem ser aplicados de forma prática. Baseado nas orientações e experiências do mentor, o liderado poderá identificar os resultados que precisa obter em busca de solucionar seu problema ou alcançar seu objetivo, criando um verdadeiro plano de ação.

Núcleo

Concentrar toda a energia em grupos grandes pode ser algo improdutivo. Quando o líder compartilha intimidade e inspiração com um pequeno grupo, pode obter resultados duradouros, pois esse núcleo continuará a propagar os ensinamentos que receberam dele e protagonizar uma tremenda revolução. Essa foi uma estratégia bem-sucedida de Jesus Cristo. Por tanto, no exercício da liderança, especialmente quando um líder tem sob sua responsabilidade muitas pessoas, se faz necessário um núcleo, que pode ser formado por um pequeno e seletivo grupo dentre os liderados. Estes devem receber atenção, treinamento e material de apoio especiais.



Oratória

Uma oratória efetiva é uma das habilidades indispensáveis para vivenciar uma experiência de liderança bem-sucedida na atualidade, pois, é por meio de uma exposição clara e objetiva das ideias que um líder consegue transmitir o que deseja. Muitas vezes, cabe à liderança discursar em reuniões para apresentar o plano de ação do grupo, ou outros assuntos que se façam necessários. Portanto, o líder deve utilizar técnicas que garantam a boa dicção, o uso adequado da projeção de voz e a persuasão.

Planejamento

Geralmente, o planejamento é o ponto de partida para qualquer sonho que o líder possa ter. Planejar envolve definir o propósito de um projeto, as atividades que serão realizadas, a ordem que serão executadas, bem como os recursos necessários para a sua realização. A falta de um planejamento adequado pode levar pessoas, grupos e instituições a uma atitude reativa em vez de uma atitude proativa. Líderes já caíram na armadilha de só reagirem quando a crise se apresenta, por isso, o ideal, é implementar um plano de ação antecipado com medidas preventivas.

QE

Pesquisas indicam que a inteligência emocional (QE) é determinante para o êxito nos relacionamentos, na comunicação e na liderança. A referida capacidade envolve autoconhecimento, autoconsciência, empatia e a capacidade do líder se comunicar efetivamente com seu grupo. O desenvolvimento adequado de tal inteligência pode ajudar o líder a ter mais senso de oportunidades e de adequação social e de coragem para reconhecer fraquezas e respeitar diferenças.

Ressonância

A palavra ressonância, no contexto atual de liderança conota coisas boas. Tem que ver com líderes que geram boas emoções e alimentam entusiasmo nos seus liderados, gerando aumento de produtividade. Por outro lado, existe a palavra dissonância que sugere um tipo de líder que alimenta rancor e ansiedade nas pessoas. A palavra ressonância tem origem em “ressoar”, fazer eco, aumentar o volume ou som. Quando os

liderados vibram com a comunicação do líder, é sinal de que há liderança com ressonância. A ressonância tem sido considerada como a capacidade dos líderes emocionalmente inteligentes. O líder ressonante mantém harmonia e sintonia com a equipe, e gera confiança e bem-estar para o grupo. Ele é visionário, enxerga bem o potencial das pessoas, é conselheiro, ajuda as pessoas e desenvolve amizades saudáveis com elas, promove a unidade da equipe, importa-se com a opinião das pessoas de forma democrática. Por tanto, quando o líder não tem ressonância as pessoas seguem as rotinas de trabalho, fazem apenas o essencial, em vez de darem o seu melhor, porque agem apenas em função do dever.

Saúde

Aristóteles afirmou que “A felicidade e a saúde são incompatíveis com a ociosidade.” Liderança não combina bem com doença, pois o líder para ser efetivo precisa de saúde física, mental e emocional. Existem oito hábitos, verdadeiros recursos naturais, que podem potencializar a saúde e o bem-estar do líder: Água, ar puro, alimentação saudável, exercício, repouso, temperança, luz solar e confiança em Deus.

Treinamento

A dinâmica de uma liderança efetiva envolve treinamento, tanto para o próprio líder, como para a sua equipe. Ou seja, treinamento de liderança é um processo de desenvolvimento de habilidades de liderança para a função que o líder ocupa, bem como, para as funções que os seus colaboradores ocupam. Idealmente, ele deve abranger tanto conhecimentos técnicos da liderança, como habilidades interpessoais que todo líder deve desenvolver. Para elaborar um bom treinamento, se faz necessário uma pesquisa para levantar necessidades, uma avaliação sobre formatos possíveis e um planejamento eficaz.

Urgência

O senso de urgência na liderança tem que ver com o desejo contínuo de progredir e vencer. Num contexto de relacionamentos saudáveis e de comunicação assertiva, o líder deve manter os seguidores sempre alertas, abandonando as tarefas irrelevantes para avançarem de forma mais rápida, inteligente e produtiva.

Visão

Para conduzir o grupo a melhores destinos e obter grandes resultados, o líder precisa enxergar aquilo que ainda está obscuro para os demais. Ou seja, o líder deve ser proativo em estabelecer uma visão. Visão, no contexto da liderança, é o cenário buscado como resultado do que o grupo ou organização pretende alcançar com a realização de seu trabalho. Nesse sentido, o líder é aquele que deve influenciar e motivar seus liderados. É quem conduz, mostra a direção, dirige o grupo, propõe metas a serem alcançadas e impulsiona a equipe para os resultados sonhados.

Web

Atualmente, o líder precisa exercer influência e gerir as demandas nas modalidades presencial e remota (Web). Num mundo conectado virtualmente, a liderança deve assumir alguns desafios, como: inovação, transparência, colaboração e flexibilidade.

Xerife

Na prática, a combinação específica de obrigações legais, políticas e cerimoniais de um xerife varia muito de país para país. Aplicando as competências da liderança contemporânea, podemos considerar um dos objetivos do referido profissional, que é harmonizar, apaziguar possíveis conflitos no grupo, pois a palavra *sheriff* é uma contração do termo "Shire reeve". Esse termo, do inglês antigo **scīrgerefa**, designava um oficial real responsável por manter a paz ("reeve") ao longo de um condado ou município em nome do rei. O conflito não é apenas uma divergência, trata-se de antagonismo declarado e hostil resultante de ponto de vista diferentes, que pode gerar agressividade e prejudicar o desenvolvimento do grupo. Por isso, o líder deve ser um "mestre" na "arte" de manter a paz.

Yahweh

Yahweh, é o nome em hebraico do Deus que é revelado na Bíblia Sagrada. O significado desse nome enfatiza a imutabilidade de Deus e sua fidelidade expressas em Seu pacto com o Seu povo. Jesus também utilizou esse mesmo nome para referir-se a si mesmo, afirmando, portanto, sua plena divindade como Deus (João 8:58,59).



Esse nome sagrado indica espiritualidade.

Stephen Covey no livro “7 Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes” cita a Teoria das Inteligências Múltiplas que descreve a inteligência como um conjunto de talentos, habilidades e capacidades completamente independentes entre si. Uma dessas inteligências é a Inteligência espiritual, que está relacionada a capacidade de articular questionamentos filosóficos, éticos e religiosos. Ela está na base do propósito de cada pessoa, é a conexão mais profunda de um indivíduo consigo mesmo e com o outro. Também está ligada às crenças de cada ser humano, em como contribuir para um mundo melhor. Nesse sentido, a espiritualidade, que sempre esteve mais restrita às religiões, atualmente tem sido promovida também no mundo corporativo. No referido contexto, a espiritualidade é apresentada com um conceito neutro que está relacionado a valores morais e éticos, envolvendo à solidariedade, às

atitudes positivas em relação ao próximo, ao respeito ao meio ambiente etc. Tais virtudes envolvem conceitos universais que a maioria das religiões os prega e respeita. Os gestores de empresas que promovem a espiritualidade, geralmente, tem a consciência de que a prática diária de ações positivas irá conduzir a bons resultados para seus semelhantes.

Zelo

Zelo significa cuidado e preocupação que se dedica a alguém ou algo. A insensibilidade tem levado bons líderes a perderem sua influência, pois liderança envolve coração, se interessar pelo bem-estar das pessoas. O líder zela pelos liderados quando busca suprir as suas necessidades e os valoriza como seres humanos. Geralmente, a equipe bem zelada, retribui com dedicação, compromisso e resultados surpreendentes.

> > M E D I T E < <

“O homem que se acha na liderança de qualquer trabalho na causa de Deus deve ser inteligente, capaz de administrar grandes negócios com sucesso, de temperamento calmo, paciência semelhante à de Cristo, de perfeito domínio próprio. Somente aquele cujo coração é transformado pela graça de Cristo pode ser um líder adequado.” (Medicina e Salvação, 164)

Uma liderança cristã efetiva está alicerçada no pilar da competência!

Estimado (a) líder, o que você pode fazer para fortalecer o pilar da competência em sua vida?

Comissão: o pilar missional.

“Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda autoridade me foi dada no céu e na Terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.” (Mateus 28:18-20)

“Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito. O Salvador misturava-se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes as necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: Segue-Me!” (A Ciência do Bom Viver, p. 143)

O texto bíblico de Mateus 28:18-20 indica que Deus estabeleceu uma incumbência essencial para Sua igreja, a “Grande Comissão”. Esta experiência não se restringe a uma classe, raça ou gênero selecionado. A responsabilidade é de todo Cristão. Cada membro da igreja deve ser um ministro de Cristo e é chamado a participar da obra redentora de Deus no mundo (1Pe 2: 5,9), que antes mesmo de ser a necessidade da igreja em si, é uma necessidade vital do discípulo, pois sua espiritualidade é nutrida, à medida que ele desenvolve o testemunho pessoal e participa efetivamente do corpo de Cristo. Discípulo em grego “Mathetes” do verbo “Mathano”, significa aprender. Um discípulo é um aprendiz, alguém que segue tanto os ensinamentos como o professor. Podemos falar de dois aspectos do discipulado cristão na atualidade: (1) o ato de seguir Jesus e (2) o ato de ajudar outros a seguirem Jesus. Sendo assim, ser discípulo, essencialmente, é seguir a Jesus e ajudar outros a seguirem a Jesus. Cada

membro da igreja deve ser um ministro de Cristo e é chamado a participar da obra redentora de Deus no mundo (1 Pedro 2: 5,9), que antes mesmo de ser a necessidade da igreja em si, é uma necessidade vital do discípulo, pois sua espiritualidade é nutrida, à medida que ele cumpre a missão.

Missão é a ação de enviar; poder que se dá a um enviado para fazer algo. Vem da palavra latina *Missio*. Daí surge a expressão *Missio Dei*, no contexto do Concílio Missionário Internacional, quando líderes cristãos refletiam sobre os fundamentos teológicos para ações evangelísticas. Ela descreve uma ação da divindade para a redenção dos seres humanos e envolve tudo o que Deus faz para a comunicação da salvação e, de forma mais específica, a tudo que a Igreja é enviada a ser e fazer. Nesse sentido, o renomado teólogo inglês John Stott, no livro *La misión cristiana hoy*, na página 26, afirma: “A missão primária corresponde a Deus, porque foi Ele quem mandou os profetas, seu Filho, seu Espírito”.

Um dia, tal chamado para ser um instrumento viabilizador dessa missão salvadora chegou a Abraão, e a sua família: “... e em ti serão benditas todas as famílias da terra” (Gênesis 12:3). Hoje, também, Deus chama líderes para cumprir a Sua missão e mobilizar outros para viverem também esse propósito divino.

Testemunho e evangelismo pessoal

A liderança cristã existe porque antes dela já havia um Deus que tem uma missão e estabeleceu a igreja como instrumento para melhor viabilizá-la.

Nesse sentido, o líder cristão tem como um dos grandes objetivos envolver efetivamente cada membro da igreja na missão, promovendo capacitação para evangelizar e testemunhar de Cristo, na sua rede de relacionamentos (oikos). Essa experiência pode fortalecer a capacidade de liderança e influência espiritual. Os líderes e demais membros da igreja podem escolher um amigo (parente, vizinho, colega de estudo ou colega de trabalho para fazer dele (a) um (a) discípulo (a) de Cristo. Sugerimos sete passos essenciais e práticos para fazer um discípulo de Cristo:

Passo 1 - Escolha alguém sobre quem você tem uma influência positiva.

Passo 2 - Pergunte ao seu amigo: Posso orar por você?

Passo 3 - Em um encontro seguinte pergunte ao seu amigo qual o pedido de oração dele.

Passo 4 - Visite seu amigo para orar por ele em sua casa.

Passo 5 - Convide seu amigo para uma refeição e/ou entretenimento visando consolidar a amizade.

Passo 6 - Ofereça um estudo bíblico, e convide-o para um programa/projeto evangelístico da igreja ou do pequeno grupo.

Passo 7 - Ao concluir o estudo bíblico, apele para o batismo e desafie o novo discípulo de Cristo a

fazer o mesmo processo com outro amigo.

Frentes de evangelismo pessoal

- Formar um Pequeno Grupo a partir da família ou comprometer-se em apoiar um dos PGs da igreja;
- Participar de ações solidárias;
- Visita a hospitais, orfanatos e asilos;
- Se engajarem num projeto de evangelismo público (apoio a série de conferências);
- Formar uma Classe bíblica em casa;
- Ser integrante efetivo de uma Dupla Missionária;
- Enviar cartas missionárias para interessados cadastrados na igreja;
- Atuando como representantes da TV Novo Tempo;
- Distribuir impressos;
- Utilizar as frentes missionárias disponíveis nas mídias sociais.

O líder cristão, independente do departamento, da organização, ou do ministério que atua, precisa se manter comprometido com o grande propósito de salvar vidas para o Reino de Deus. Nesse sentido, Mark Mittelberg, no livro Igreja Contagante: aumente a temperatura evangelística da sua igreja, sugere um processo bem coerente para ampliar a visão missional da igreja local e engajar seus membros efetivamente no evange-



lismo pessoal.

- 1- Viva uma vida evangelística.
- 2- Estimule valores evangelísticos nas pessoas a sua volta.
- 3- Dá poder e autonomia a um líder evangelista.
- 4- Treine a igreja na prática do evangelismo – os 100%.
- 5- Mobilize os especialistas em evangelismo de sua igreja - os 10%.
- 6- Promova diversos ministérios e eventos evangelísticos.

O significado e a relevância dos dons espirituais no cumprimento da missão

Podemos dizer que dons espirituais são capacitações divinas distribuídas pelo Espírito Santo a todo crente, segundo os desígnios e a graça de Deus para o bem comum do corpo de Cristo.

O líder cristão deve estar cômico a respeito de que Deus o chama, o capacita, aperfeiçoa suas habilidades naturais ou adquiridas e lhe concede pelo menos um dom espiritual para servi-lo melhor. Além disso, o líder cristão deve inspirar e engajar seus liderados na missão de Deus, orientando-os a usarem suas habilidades, talentos e dons espirituais para o avanço do Reino. Cristian Schwarz afirma que o cristão que descobre seu (s) dom (s) e seu lugar num dos ministérios é uma pessoa mais feliz, participativa e colaboradora do que o cristão que atua aleatoriamente, sem nenhuma ou quase nenhuma noção de dons e ministérios.

Esse é um tema que precisa ser bem compreendido por toda a igreja, especialmente pelos seus líderes, como indica a Palavra de Deus: “A respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos que sejais ignorantes...” 1 Cor 12:1. “A maior causa de nossa fraqueza como um povo é a falta de fé real nos dons espirituais” (Review and Herald, 14 de agosto de 1868). Trata-se de algo essencial para servir a Deus plenamente. “Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bom despenseiro da multiforme graça de Deus.” (1Pe. 4:10)

O verdadeiro discípulo de Cristo, que experimentou a conversão e está no processo de santificação, é presenteado pelo menos com um dom espiritual. “Nem todos os homens recebem os mesmos dons, porém a cada servo do mestre é prometido algum dom do Espírito.” (Parábolas de Jesus, p. 327). A respeito desse importante tema se faz necessário entender a Diferença entre talentos e dons espirituais.

Talentos naturais ou adquiridos: são uma expressão da “Graça comum” de Deus a todos. Talentos naturais são adquiridos por ocasião do primeiro nascimento (Biológico).

Dons espirituais: São uma graça específica dada por Deus aos que recebem uma nova vida. Dons espirituais vem com o novo nascimento (Espiritual). Ambos são importante e devem ser utilizados na Missão de Deus, através da igreja.

Os propósitos dos dons espirituais

- a) Atuação do cristão em levar a mensagem de salvação ao mundo.
- b) O aperfeiçoamento dos cristãos no desempenho do seu Ministério.
- c) A edificação (ou crescimento) do corpo de Cristo.
- d) A manifestação de ministérios na igreja.
- e) Aglorificação do nome de Deus.
- f) Promove a unidade da igreja.

Como descobrir seu dom espiritual?

- 1- Consagre sua vida a Deus e peça-lhe sabedoria, crendo que lhe será dada (Tiago 1:5). Recorde que Deus anela que você descubra seu dom.
- 2- Cria com fé e plenamente que Deus lhe tem outorgado, segundo nos promete, pelo menos um dom espiritual para o seu serviço (Mateus 7:7) Espere este dom e confie.
- 3- Estude cuidadosamente as listas de dons espirituais da Bíblia. Pedindo a Deus que o ajude em seu ministério.

- Romanos 12:6-10
- I coríntios 12:8-10
- I coríntios 12:28-31
- Efésios 4:11

4- Espere confirmação de sua igreja ou Pequeno Grupo. Posto que os dons do Espírito foram designados para o avanço da igreja de Cristo, Deus impressionará a outros com dons que você possui.

Os dons espirituais fazem sentido se forem aplicados individualmente no corpo de Cristo, a igreja. Pois eles existem para que o corpo de Cristo seja aperfeiçoado, edificado e cresça (Ef 4.11-13).

Profecia (Rm 12.6; 1Co 14.3), capacidade de pregar ou proclamar a verdade de Deus a outros, para edificação, exortação e encorajamento.

Ensino (Rm 12.7), capacidade de ensinar as verdades da Palavra de Deus.

Fé (1Co 12.9), capacidade de confiar em Deus, sem dúvida ou inquietação, a despeito das circunstâncias. Aqueles que são especialmente inclinados a sentir ansiedade devem procurar pessoas que têm aplicado esse dom e seguir o exemplo delas.

Sabedoria (1Co 12.8), capacidade de aplicar a verdade espiritual à vida. Crentes dotados de sabedoria são, também, bons modelos para as pessoas ansiosas.

Conhecimento (1Co 12.8), capacidade de compreender os fatos. É o lado intelectual do entendimento da verdade bíblica.

Discernimento (1Co 12.10), capacidade de distinguir a verdade do erro – para discernir o que é de Deus e o que é ardil satânico.

Misericórdia (Rm 12.8), capacidade de manifestar o amor de Cristo em atos de benevolência.

Exortação (Rm 12.8), capacidade de encorajar, aconselhar e confortar os outros com verdade bíblica e amor cristão. Os que são inclinados à ansiedade precisam ter humildade suficiente para ouvir e valorizar o que as pessoas com o dom da



exortação têm a dizer.

Doação (Rm 12.8), capacidade de prover para a obra do Senhor e para outros que têm dificuldade de suprir as próprias necessidades materiais. Isso deriva do propósito de confiar suas posses materiais ao Senhor.

Administração (Rm 12.8; 1Co 12.28), capacidade de organizar e liderar com empenho espiritual. É um dom chamado de “dom de comandar ou governar”.

Ajuda (Rm 12.7; 1Co 12.28), capacidade de servir fielmente “por trás das cortinas”, dando assistência à obra do ministério de forma prática.

O dom do amor. Existe um dom que está à disposição de todos, o amor, o maior dos dons, como escreveu Paulo: “um caminho mais excelente” (1 Cor. 12:3). O dom do amor é permanente, os demais são transitórios. Ele supera a fé e a esperança (1 Cor. 13:13). Os demais dons só serão operados eficazmente numa atmosfera de amor. Nesse sentido, pode-se dizer que o amor é um dom espiritual que se caracteriza como um dever universal de todo cristão.

1 João 4:7 e 8: “Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor”. O amor, apresentado na Bíblia, está além de sentimento. Acima de tudo, o amor é um dom espiritual concedido, única e exclusivamente por Deus, e deve ser base de tudo. A essência do amor, apresentado na Palavra de Deus, envolve capacitação espiritual para decidir amar conforme os princípios do próprio Deus. O apóstolo Paulo descreve o amor em 1 Coríntios 13 como o dom supremo.

O Resultado da presença do Espírito Santo no coração humano convertido, em processo de santificação, é o Fruto do Espírito, que possui como uma de suas dimensões o amor, “Mas o fruto do Espírito é amor...” (Gl 5:22). À medida que o ser humano desenvolve uma experiência real com Deus, através da comunhão e obediência amorosa aos Seus princípios, a sua vida é transformada, naturalmente, tornando-se um discípulo que ama, pela graça e poder de Deus; e para Sua glória.

A própria Lei moral de Deus, é baseada no amor. O próprio Cristo afirma que os dois grandes mandamentos da lei é amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo (Mt 22:37-39). Em Êxodo 20 pode-se constatar que os quatro primeiros mandamentos do decálogo requerem amar a Deus sobre todas as coisas, e os outros seis restantes, amar ao próximo como a si mesmo. Mathews (2017) afirma que a marca de Deus é o amor (1Jo 4:8,16), e Ele nos convida a nos unirmos à Sua marca. “Nisto conhecerão todos que sois Meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros” (Jo 13:35). Se aceitarmos a marca de Deus, ela será revelada aos outros pela forma como vivemos. O amor, como marca, é uma nuance do caráter de Cristo e se destaca em comparação aos ideais do mundo.

Em 1 Coríntios 13, o apóstolo Paulo analisa o dom supremo do amor e atribui as características encontradas a todos os que verdadeiramente amam. Ele enfatiza sete excelentes características do amor e oito atitudes estranhas a sua natureza. Por amor a Cristo, e pela graça e pelo poder de Deus, podemos aplicar essa ética divina na liderança.

Característica/atitude	Significado espiritual
É paciente	Paciência com as faltas, quedas e fraquezas do próximo.
É Benigno	Ser gentil, atencioso e suave.
Não arder em ciúmes	Não demonstrar sentimentos negativos por causa de vantagens que alguém possua.
Não se ufana	Não se vangloriar. O amor não louva a si mesmo, é humilde e não tenta se exaltar.
Não se ensoberbece	O amor não infla a pessoa de vaidades; não produz uma condição de convencimento e exaltação própria.

Não se conduz inconvenientemente	O não se comporta de modo desonroso; não é descortês ou rude; não ofende.
Não procura seus interesses	O oposto do amor é a busca de vantagem própria, influência ou honra como o grande objetivo da vida.
Não se ira	Nada pode perturbar a tranquilidade do perfeito amor nem causar demonstração de perturbação, impaciência ou raiva.
Não se ressentido do mal	Não leva em consideração o mal que foi feito. Não acusa.
Não se alegra com a injustiça	O amor não tem prazer na injustiça; não se alegra com os defeitos do outro; não se alegra em saber que alguém errou.
Regozija-se com a verdade	O amor se deleita não nos defeitos, mas na virtude dos outros.
Tudo sofre	O amor faz silêncio sobre as falhas das pessoas, o que o egoísmo do coração natural divulgaria com satisfação.
Tudo crê	O amor está disposto a pensar o melhor possível da conduta dos demais, imputando-lhes bons motivos.
Tudo espera	O amor sempre tem esperança de que tudo acabará bem.
Jamais acaba	Tanto nos dias de bonança como nos dias difíceis, o amor sempre prevalece o mesmo.

> > M E D I T E < <

“A igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir, e sua missão é levar o evangelho ao mundo. Desde o princípio tem sido plano de Deus que através de Sua igreja seja refletida para o mundo Sua plenitude e suficiência. Aos membros da igreja, a quem Ele chamou das trevas para Sua maravilhosa luz, compete manifestar Sua glória. A igreja é a depositária das riquezas da graça de Cristo; e pela igreja será a seu tempo manifesta, mesmo aos 'principados e potestades nos Céus' (Efésios. 3:10), a final e ampla demonstração do amor de Deus.” (Ato dos Apóstolos, pág. 9)

Uma liderança cristã efetiva está alicerçada no pilar da grande comissão!

Estimado (a) líder, o que você pode fazer para fortalecer o pilar da grande comissão em sua vida?

Liderança cristã efetiva no Ministério de Mordomia Cristã

O conceito bíblico de mordomia cristã é extraordinário, e deve ser assimilado e vivenciado por cada discípulo de Cristo. Para tanto, se faz necessário líderes efetivos que inspirem e instruem os membros da igreja quanto a aplicabilidade dessa crença doutrinária fundamental da Palavra de Deus. Contudo, uma das maiores necessidades sentidas no programa de mordomia cristã é a de líderes comprometidos em todas as igrejas locais, para que mantenham viva a chama da adoração e fidelidade em todos os integrantes do Corpo de Cristo. Líderes que inspirem e orientem com autoridade espiritual, visando levar o pecador a consagrar, pelo poder do amor e da fé, toda sua vida ao Senhor (João 1:14). Nesse sentido, no presente capítulo veremos, basicamente, a teoria e a prática dos princípios bíblicos de mordomia cristã, bem como uma proposta de liderança que seja efetiva na direção desse ministério tão fundamental para o crescimento saudável da igreja.

O conceito bíblico de mordomia cristã

Nos tempos bíblicos, geralmente, o mordomo era uma pessoa encarregada de gerenciar e ser responsável pela propriedade ou negócios de outrem. O mordomo é um empregado, mas um empregado com autoridade, como o servo de Abraão (Gn. 24:2). Oikonomos, mordomo em grego, é aquele que guarda a casa: o mordomo ou gerente. Do latim major domus, "administrador ou governante da casa". Portanto, biblicamente, mordomo é a pessoa a quem é confiado tudo quanto seu senhor possui, para ser guardado,

cuidado ou desenvolvido. Esse conceito ocorre em diversos textos, como: Gn. 39:4; 43:16,19; 44:1; 1Rs 16:9; Lc 8:3; Mt 20:8; e Gl 4:2; Lc. 12:42, e noutros tantos lugares da Bíblia. O ofício de mordomo no contexto bíblico exemplifica bem como deve ser a nossa experiência com Deus, o dono de tudo. O princípio de mordomia cristã pode ser ilustrado com a dinâmica do ofício de mordomo dos tempos bíblicos. Como, por exemplo, na experiência de José, que foi um mordomo na casa de Potifar e na casa de Faraó. O trabalho que ele desenvolveu, fielmente, na função de mordomo literal, bem como sua própria experiência de mordomia para com Deus, são uma inspiração para o exercício da mordomia cristã na atualidade. No Dicionário Bíblico da IASD, página 922, encontra-se um panorama do conceito bíblico de mordomo:

“Mordomo. Homem empregado para administrar e ser responsável pela propriedade ou pelos negócios de outra pessoa. Vários termos hebraicos e gregos são traduzidos assim, e diferentes mordomos mencionados. José tinha um mordomo em sua casa (Gn 43:19; 44:4). Sebna foi mordomo durante o reinado de Ezequias (Is 22:15). Um mordomo foi apontado para cuidar de Daniel e seus companheiros em Babilônia (Dn 1:11,16). Cuza é mencionado como mordomo de Herodes (Lc 8:3). Jesus se referiu a mordomos em suas parábolas (Mt 20:8; Lc 12:42; 16:1-9). O NT tem uma ampliação espiritual para mordomia. O ministro cristão atua como mordomo de Deus (Tt 1:7) e é despenseiro dos mistérios de Deus (1 Cor 4:1 e 2) e da “multiforme graça de Deus” (1 Pe 4:10). Ele é responsável para com Deus pelo tratamento e atitude que demonstra para com aqueles que estão em trevas ao seu redor.”.

Mordomia cristã no Antigo Testamento. Desde o primeiro capítulo da Bíblia, encontramos o princípio da mordomia cristã. A Criação efetuada por Deus é a sua base. A mordomia originou-se ao Deus criar Adão e Eva, à Sua própria imagem, e estabeleceu, com Seu toque pessoal, uma relação íntima com a humanidade, relação esta que deveria ir crescendo ao longo do tempo, que passariam juntos. O conceito dessa imagem e intimidade, compartilhadas, é fundamental para compreender o espírito e a dinâmica da mordomia bíblica. Deus os fez seus sócios na administração da criação, lhes outorgou o governo da terra (Gn. 1:26-28), e colocou todo o mundo sob Sua custódia, em um governo compartilhado com Ele. O homem exerceu, pela primeira vez, a mordomia no Éden, ao atuar como agente de Deus na Terra. O termo “dominai” refere-se ao governo supremo (1Rs 4:24; Ez 34:4Z). O termo não sugere a exploração do mundo natural, mas a partilhar do domínio Divino dado ao ser humano, que foi criado a imagem e semelhança de Deus, podendo distinguir entre exploração e mordomia ou administração. O primeiro trabalho de Adão e Eva envolvia mordomia. Deus lhes tinha dado o jardim e todas as criaturas para que eles cuidassem, desfrutassem e dominassem sobre eles, embora não fossem donos de nada (Gn. 2:15), eram mordomos, administradores do que o Senhor lhes

tinha confiado.

No Antigo Testamento, encontra-se a palavra “mordomo” algumas vezes, significando, majoritariamente, a pessoa que administrava a casa, que tinha a responsabilidade pelo funcionamento de uma residência. Eles administravam assuntos domésticos e os bens do seu senhor e o obedecendo em seus pedidos. Esse ofício, no contexto veterotestamentário, possuía algumas características: 1 - Responsabilidade (Gn 39. 4). Os mordomos eram escolhidos, normalmente, em razão de suas habilidades, respeito e confiança do seu Senhor; 2 - Consciência de que não era o dono do que recebeu para administrar (Gn 24:34-38). 3 - Dispensado quando a confiança era quebrada. Quando o mordomo tomava para si o que se lhe tinha confiado, a relação de confiança entre ele e o proprietário era rompido, e o mordomo era dispensado (Gn 3.23; Os 6:7). No contexto do reinando de Ezequias, Sebna foi nomeado mordomo e tesoureiro, ambas importantes posições de autoridade, mas abusou da sua posição, por isso foi expulso e morreu de forma vergonhosa.

Mordomia cristã no Novo Testamento. No contexto neotestamentário encontra-se duas palavras básicas para mordomo: são epitropos,



que ocorre três vezes, e oikonomos, ocorre dez vezes. Tais palavras descrevem funções que integram responsabilidades administrativas, que eram confiadas ao mordomo pelo proprietário. Como no AT, no NT os mordomos são definidos pelo que fazem, sendo, que no contexto neotestamentário, se especifica o mordomo em termos de expectativas (1 Cor. 4:2) e responsabilização (Lc 12:48). No NT, o conceito de mordomo vai além da administração doméstica, literal. Em Lucas 16.1-15; Mateus 25:21 e Lucas 12: 35-48, Cristo amplia a definição de mordomo, aplicando-a para a vida espiritual. Isto indica que quando alguém se torna cristão pela conversão, também se torna mordomo, recebendo a incumbência de administrar as realidades espirituais da vida cristã e os recursos de Deus, com foco na preparação para a eternidade com o Senhor. Nesse sentido, para o cristão, mordomia cristã, na prática, deve envolver a responsabilidade de guardar, velar e administrar tudo o que Deus lhe tem confiado. O uso desta mordomia tem a ver com a vida, o físico, o intelecto, o tempo, os talentos, dons, bens e posições materiais, e a própria criação etc. A mordomia cristã fiel abarca o uso, sábio e abnegado, da vida em relação a nosso Deus em tudo que possuímos. Entretanto, a experiência de mordomia cristã bíblica, que é ampliada no Novo Testamento, deve acontecer num contexto de um

relacionamento ideal de pai e filho, de amigos, em uma sociedade familiar, como explica Kantonen em Teologia da Mordomia Cristã, p. 13: “Quando o conceito de mordomia é desenvolvido em seu contexto total neotestamentário, subentende ainda mais do que custódia e responsabilidade. Pois contém igualmente a ideia de sociedade, de associação. A relação entre senhor e servo cede lugar à relação entre amigos que trabalham juntos para a realização de um propósito comum. Assim é que falando aos seus discípulos acerca da responsabilidade sobre mordomia, de serviço frutífero, nosso senhor disse: 'Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu Senhor; mas tenho vos chamado amigos, porque tudo que ouvi de meu Pai, vos tenho dado a conhecer' (Jo 15.15). E o apóstolo Paulo atribuí aos mordomos cristãos a dignidade de serem cooperadores juntamente com Deus (1 Cor 3.9). Além disso, essa associação é a associação existente entre pai e filho: 'De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus' (Gl 3.9). A mordomia cristã é uma atividade em família. Não se trata meramente de trabalhar para Deus na qualidade de Seus agentes e administradores, mas trata-se de cooperar juntamente com Ele, na qualidade de seus filhos, compartilhando de seus propósitos, de seus recursos e de sua própria natureza – tal é a



alta posição dos mordomos cristãos.”

Cristo como exemplo de mordomo fiel. Deus restaurou a relação Divino-humana, ao estabelecer Seu reino sobre a Terra, por meio de Jesus Cristo. Consequentemente, o Evangelho oferece a reconciliação entre Deus e a humanidade. Cristo, ao transformar-se no segundo Adão, reconquistou a mordomia cristã que fora perdida pelo homem. Hoje, a mordomia começa quando reconhecemos a soberania de Deus como Criador, Redentor, Mantenedor e Proprietário. Jesus entrou no mundo como o principal mordomo de Deus, enviado pelo Pai (Jo 5:36). A restauração, a recuperação e a redenção de um planeta perdido foram os termos de referência e os parâmetros de Sua mordomia (Lc 19:10; Ef 1:10). Foi como se a seção perdida do cosmos tivesse sido posta em Suas mãos, para Ele resgatar o povo da escravidão do pecado (Mt 1:21). Ele veio pra trazer vida (Jo 10:10). O Pai lhe conferiu autoridade para missão e juízo...Jesus é o administrador do plano de salvação, conforme ressalta Paulo em Efésios 1:9-23. Ao encarnar-se, Cristo identificou-Se plenamente com a humanidade, personificando-Se assim nEle e no Deus homem, a intimidade que Deus queria compartilhar com a humanidade. Sua vida e morte são o ponto de partida para uma nova relação com Deus. A presença viva de Jesus restaura, através do ministério do Espírito Santo, a realidade de uma intimidade compartilhada entre Deus e o homem.

Muitas coisas existem, acerca do futuro, sobre as quais nada sabemos. Contudo, sabemos que o futuro pertence a Cristo. E sabemos também que aquilo que Ele espera de Seus despenseiros é, acima de tudo, a fidelidade. E, sabemos, que novas e mais gloriosas oportunidades de servi-Lo nos serão confiadas na mais excelente mordomia, que nos aguarda quando ouvirmos a Sua voz: “Servo Bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei: entra no gozo do teu Senhor”

Mordomia cristã e discipulado. Discípulos são mordomos. O mordomo cristão fiel é aquele que reconhece que em “Cristo vivemos, nos movemos e existimos” (Atos 17:28). O mordomo fiel também sabe que não pertence a si mesmo porque foi comprado pelo sangue de Jesus. Reconhece que

Deus é o seu Senhor e vive para Ele. Toda a vida do cristão, personalidade, tempo, dons e talentos, ministério, bens materiais, família, dinheiro, enfim, o seu todo é dedicado a Cristo. A mordomia fiel deve ser a base na qual se fundamenta o estilo de vida do autêntico discípulo de Cristo, que experimentou a conversão genuína e desenvolve um crescimento contínuo nEle, a santificação. Neste sentido, podemos dizer que discípulos de Cristo são administradores, mordomos. William Macdonald, no livro O Discipulado Verdadeiro, chega a dizer que “a parábola do administrador astuto, presente em Lucas 16:1-3, foi dirigida aos discípulos, afinal de contas, os discípulos são essencialmente administradores, a quem é confiado o cuidado da propriedade e dos interesses do Senhor aqui na terra”. Benjamin Maxon, atuou por muitos anos como líder mundial do Ministério de Mordomia Cristã da IASD. Maxon fortaleceu a visão de discipulado, associando-o a mordomia cristã. Ele afirma que mordomia cristã é um discipulado. Num relacionamento de sociedade com Deus, a mordomia cristã é a parte a ser desenvolvida pelo discípulo. “Qual a diferença entre um mordomo e um discípulo?” Na verdade, biblicamente, nenhuma.

Mordomia começou com Adão no jardim do Éden, quando Deus deu a Adão a responsabilidade de administrar o seu reino aqui na terra, no jardim. Jesus traz um novo conceito no Novo Testamento, conhecido como discipulado. Não é realmente novo. Quando pensamos nisso, simplesmente quer dizer, andar com Deus. Mas Ele nos dá um modelo de algo radicalmente diferente. Então, quando falamos sobre discipulado estamos falando sobre mordomos que aprenderam a andar com Jesus. Mordomia Cristã não é só o que fazemos quando recebemos dinheiro, como administramos ou como dizíamos e ofertamos. Mordomia é este estilo de vida de parceria com Deus. Isto resume o que é discipulado. No grego original, a palavra “discípulo”, quer dizer, simplesmente, “aprendiz” ou “estudante.” Um discípulo é aquele que anda com quem o ensina, e se torna submisso a esse mestre, para se tornar como o mestre. Note esses pontos: Andar com o mestre, aprender com o mestre, viver com o mestre, se submeter e viver em submissão ao mestre para poder se tornar igual ao mestre. Bom,

já exploramos um pouco de como isso acontece com Cristo vivendo em nós, falamos sobre como a obediência e relacionamento se conectam nesta parceria madura. Isso que é discipulado. Além disso, através de Seu ministério no Céu, entronizou a humanidade com Ele (Efésios 2:6) e renovou a sociedade original da humanidade com Deus. Nessa sociedade, o agente humano funciona como governante sob a autoridade de Deus. Jesus Cristo é o Senhor e a mordomia cristã é um lado humano desse relacionamento. O fato de que Ele é Senhor, é um fato histórico, um fato bíblico. Na verdade, a profecia nos diz que um dia “todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus Cristo é o Senhor”. Então, Mordomia é a maneira como nós nos relacionamos com Jesus como Senhor. É de vital importância que compreendamos o que é o senhorio. Significa que Ele é digno de nossa adoração, digno de que o sigamos, mas realmente cabe a nós a escolha de permitir que Ele seja Senhor de nossas vidas.

Portanto, os mordomos reconhecem o senhorio de Deus e Lhe entregam, por meio do discipulado, todas as áreas da vida. O discipulado acontece sob a direção do Espírito Santo, que vai recriando no crente a imagem de Deus. A fiel mordomia cristã é o estilo de vida de um discípulo autêntico, que mantém uma relação pessoal com Cristo Jesus.

Mordomia Cristã e o dom do amor. O amor é o grande sinal de um mordomo cristão fiel, como indica 1 João 4:7 e 8: “Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor”. O amor, apresentado na Bíblia, está além de sentimento. Acima de tudo, o amor é um dom espiritual concedido, única e exclusivamente por Deus, e deve ser base de tudo. A essência do amor, apresentado na Palavra de Deus, envolve capacitação espiritual para decidir amar conforme os princípios do próprio Deus. O apóstolo Paulo descreve o amor em 1 Coríntios 13 como o dom supremo.

O Resultado da presença do Espírito Santo no coração humano convertido, em processo de santificação, é o Fruto do Espírito, que possui como uma de suas dimensões o amor, “Mas o fruto

do Espírito é amor...” (Gl 5:22). À medida que o ser humano desenvolve uma experiência real com Deus, por meio da comunhão e da obediência amorosa aos Seus princípios, a sua vida é transformada, naturalmente, tornando-se um discípulo que ama, pela graça e poder de Deus. A própria Lei moral de Deus, é baseada no amor. O próprio Cristo afirma que os dois grandes mandamentos da lei é amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo (Mt 22:37-39). Em Êxodo 20 pode-se constatar que os quatro primeiros mandamentos do decálogo requerem amar a Deus sobre todas as coisas, e os outros seis restantes, amar ao próximo como a si mesmo. Mathews (2017) afirma que a marca de Deus é o amor (1Jo 4:8,16), e Ele nos convida a nos unirmos à Sua marca. “Nisto conhecerão todos que sois Meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros” (Jo 13:35). Se aceitarmos a marca de Deus, ela será revelada aos outros pela forma como vivemos. O amor, como marca, é uma nuance do caráter de Cristo e se destaca em comparação aos ideais do mundo. A fidelidade é o padrão a partir do qual a lealdade, a consciência limpa, a obediência e a responsabilidade fluem. A confiabilidade é o suporte para estes traços morais. Estes mostram amor.

Nossa fidelidade a Cristo deve ser motivada pelo Seu amor por nós e pelo nosso amor a Ele. Este amor pode ser demonstrado de diversas formas, inclusive por meio da adoração com dízimos e ofertas.

O amor é para ser demonstrando. O amor represado, que não se expressa, é um amor morto. Como podemos manifestar nosso amor a Cristo: cantando? Sim! Orando? Sim! Pregando? Aleluia! Vivendo a ética de Jesus? Glória a Deus! Todos esse são meios como podemos revelar nossa fidelidade a Cristo. Se faltar, porém, a nossa generosidade em contribuir financeiramente para a igreja de Jesus, toda demonstração da nossa fidelidade a Cristo será comprometida. Não demonstraremos a validade do nosso amor objetivamente na prática. Será um amor platônico, uma fidelidade metafísica, teórica, sem base na realidade.

Mordomia cristã e adoração. O significado de

mordomia cristã é amplo e envolve o uso dos talentos e dons, do tempo, dos recursos materiais e do corpo. A maneira como o cristão prioriza as responsabilidades está diretamente relacionada à mordomia cristã. Ao se analisar a amplitude do significado da mordomia bíblica, pode-se perceber uma familiaridade entre o tema da mordomia cristã e o tema da adoração, que é o propósito essencial da vida humana. Os verdadeiros adoradores, são mordomos fiéis; porém se a forma e o objeto da adoração forem incorretos, não há possibilidade de experienciar a verdadeira mordomia cristã.

Em Apocalipse 14:7 encontra-se a primeira mensagem angélica, afirmando especificamente: “Temei a Deus e dá-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e a fonte das águas.” Destacamos nesse verso as expressões “Temei a Deus [...] Dai-lhe glória [...] adorai”. A partir desses imperativos, levantam-se algumas questões básicas: 1) o que é adoração? 2) Por que essa questão é tão importante ao tratarmos do assunto da mordomia cristã? As respostas são tão simples quanto essenciais: adoração é a homenagem máxima oferecida por uma criatura a seu Criador. A adoração é inerente ao ser humano; adoramos pela simples razão de existirmos. Em virtude dessa existência, nossa vida deve ser devotada ao Criador; dependemos dele, por isso podemos afirmar que mordomia cristã é sinônimo de adoração [...] Assim, adoração é a noção da presença de Deus em todos os aspectos da vida e uma resposta positiva a isso. E essa resposta positiva tem nome: mordomia [...] a mordomia não é parte da vida, ela é a própria vida. A essência da mordomia cristã envolve adoração, pois a mordomia não é parte da vida, ela é a própria vida. Somos mordomos porque temos vida. Tudo o que fazemos – leitura da Bíblia, orações, ofertas, louvor, serviço, etc. – é adoração. É impossível ser mordomo e ao mesmo tempo servir a si mesmo; assim como é impossível adorar a Deus e a si próprio, ao mesmo tempo (FOLLIS [org.], 2017, p. 248).

Mordomia cristã e finanças. A Bíblia Sagrada afirma que o “amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e



a si mesmos se atormentaram com muitas dores” (1 Tm 6.10). O apóstolo Paulo apresenta este princípio num contexto de advertência relacionada aos falsos mestres e sua ganância pelas coisas materiais. Porém este texto pode ser aplicável a vida de todos os cristãos. A obsessão pelo sucesso financeiro e pela segurança pode levar muitas pessoas à decepção e a própria morte. Neste sentido, Jesus também alertou para o perigo do amor às riquezas: “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar a outro, ou se devotará a um e desprezará a outro” (Mt 6.24). A tradução da palavra “riquezas” refere-se a Mamom, forma hebraica de referir-se a um deus personificando a riqueza. Contudo, Deus tem um plano financeiro para os Seus servos, a mordomia cristã das finanças.

Na Bíblia encontram-se princípios para mordomia cristã das finanças. Inclusive, uma conotação destacada da palavra mordomia na Bíblia é relacionada à administração financeira. A palavra grega é um composto de oikos, que significa casa, e nomos, que significa lei. Refere-se, portanto, à administração de uma casa ou de assuntos domésticos. No grego clássico, possuía uma variedade de conotações, mas, principalmente, a da administração financeira, o significado retido em seus derivativos diretos, como economia.

A palavra “mordomo” tem sido traduzida do texto original do Novo Testamento da palavra grega oikonomos (Lc 16), referindo-se a um administrador ou encarregado de bens materiais... A palavra grega oikonomos também foi transliterada direto para o português sem ser traduzida e aportuguesou-se como “ecônomo” que, depois, passou a ser “economista”. Assim o economista que é ecônomo, é também administrador, pois todos são oikonomos, ou guardiões das coisas e das regras de administração ou funcionamento da casa.

Portanto, a mordomia cristã fiel, dos recursos pessoais e/ou familiares, deve ser uma tarefa fundamental na vida do cristão, porque na perspectiva bíblica, o mau uso dos bens materiais pode implicar em consequências eternas (Lc 18:18-23).

Administração financeira na Bíblia começa com honra e adoração, a partir do momento que se separa os dízimos e as ofertas (Pv 3:8-9). Não há como tratar do assunto administração de recursos, sob uma perspectiva cristã, sem se falar em dízimo. O fato de entregar os dízimos e ofertas a Deus pode proporcionar uma reflexão sobre a espiritualidade do dinheiro como bênção Divina, a partir daí o adorador pode ser despertado para um melhor zelo no manuseio de tal recurso que vem do seu Criador e Mantenedor. Portanto, a adoração com dízimos e ofertas devem ser inseridos entre as despesas básicas das famílias cristãs, considerando que a finalidade do dinheiro na vida do cristão é atender três áreas: o serviço a Deus, à família e ao próximo em necessidade.

John Wesley orientava pastores, pregadores e membros da igreja, sobre como a relação que se tem com o dinheiro pode melhorar ou piorar a relação do cristão com Deus. O grande evangelista dava quatro conselhos a respeito das prioridades de Deus para o uso da renda pessoal do cristão, como descreve em Kopeska; Botelho (2018):

- 1- Supra o necessário para si mesmo e a família (1 Timóteo 5:8).
- 2- Tendo sustento e com que se vestir, esteja contente (1 Timóteo 6:8).
- 3- Procure as coisas honestas perante todos os homens (Romanos 12:17) e a ninguém fique devendo coisa alguma (Romanos 13:8). Depois de cuidar das necessidades básicas, a próxima prioridade é pagar os credores ou providenciar que todos os negócios sejam feitos de forma honesta, sem incorrer em dívidas.
- 4- Faça o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé (Gálatas 6:10). Depois de prover para a família, credores e negócios, Deus espera que você Lhe devolva o restante por meio do hábito de doar aos necessitados.

Wesley também sugeria algumas perguntas que os cristãos deveriam fazer quando estivessem em situações, não, tão claras em relação a algum bem que quisessem adquirir:

- 1- Em gastar este dinheiro, estou agindo como se eu fosse dono dele ou como despenseiro de Deus?
- 2- Que ensino da Escritura me orienta a gastar dinheiro desta forma?

3- Posso oferecer esta aquisição como oferta ao Senhor?

4- Deus haverá de me elogiar na ressurreição dos justos por este dispêndio?

O assunto do dinheiro é vital na mordomia cristã, porque se trata de uma das dimensões mais fugazes da vida. A administração desta área, rapidamente, reflete e influi na vida espiritual da própria pessoa. Deus estabeleceu o sistema de dízimo e ofertas com o mesmo propósito. Através dos dízimos e ofertas, adoramos a Deus e O reconhecemos como nosso Senhor. Reconhecemos que tudo o que somos e temos pertence a Ele. Deus pede que a primeira porção de nossas possessões materiais Lhe sejam dadas, como um sinal de que o crente aceita uma relação de pacto com Ele. Então, Deus convida a pessoa para viver o resto de sua vida em sociedade com Ele. Deste modo, a mordomia cristã permeia cada área da vida de uma pessoa e, por conseguinte, da Igreja. Provê o fundamento e a motivação para ministrar e testemunhar. Viver em sociedade com Deus é modelar as prioridades e o enfoque. À medida que os crentes crescem nessa sociedade, o Espírito Santo os guia para prover o apoio financeiro para a Igreja, como corpo de Cristo.

Mordomia cristã como crença doutrinária fundamental da IASD

A mordomia cristã é, sem dúvida, uma crença doutrinária da maior relevância na vida da igreja. A mordomia cristã envolve todas as áreas da vida do cristão. “É a fé cristã vital em ação, revelando o seu poder de transformar todas as áreas da vida.” (KANTONEN, 1965, p. 2).

No contexto da IASD, existem 28 crenças doutrinárias fundamentais, dentre elas Mordomia Cristã, que está inserida na doutrina denominada Vida Cristã, como encontramos no livro Nisto Cremos:

“Somos dispenseiros de Deus, responsáveis a Ele pelo uso apropriado do tempo e das oportunidades, capacidades, posses e bênçãos da Terra e seus recursos. Pelo serviço fiel a Deus e aos

nossos semelhantes, e pela devolução dos dízimos e ofertas para a proclamação do Seu evangelho e para a manutenção e crescimento de Sua igreja, reconhecemos que tudo pertence a Deus. A mordomia é um privilégio que Deus nos concede para desenvolvimento no amor e para a vitória sobre o egoísmo e a cobiça. Os mordomos se alegram nas bênçãos que advêm aos outros como resultado de sua fidelidade (Gn. 1:26-28; 2:15; 1Cr 29:14; Ag 1:3-11; Ml 3:8-12; Mt. 23:23; Rom 15:26,27; 1 Cor 9:9-14; 2 Cor 8:1-15; 9:7).” (NISTO CREMOS, 2018, p.339).

O Ministério de Mordomia Cristã na IASD

Para que a missão essencial da igreja se desenvolva, se faz necessário o fortalecimento da espiritualidade prática dos seus membros, por meio da autêntica adoração. No contexto da IASD, o departamento responsável para fomentar a espiritualidade prática, com foco na missão, é o Ministério de Mordomia Cristã. Podemos ilustrar o referido ministério como combustível e objetivo da missão – é combustível quando fomenta a comunhão e a fidelidade, com foco no cumprimento da missão, é objetivo quando ajuda a fazer discípulos que sejam mordomos fiéis do Senhor.

Nesse sentido, o Ministério da Mordomia Cristã (MMC) é a chave principal para o crescimento espiritual e evangelístico da igreja local. O MMC cuida da espiritualidade da igreja; que se preocupa em levar os membros a se conscientizarem da necessidade de irem à presença de Deus a cada manhã para ouvir a Sua voz. É também este ministério que provê a instrução bíblica para que os membros sejam fiéis em tudo, inclusive na adoração financeira, através dos Dízimos e Ofertas generosas, a fim de que o evangelho continue a ser patrocinado na esfera local e mundial.

O cumprimento da Grande Comissão requer recursos, por isso que a entrega fiel dos dízimos e das ofertas, como ato de adoração, é fundamental para viabilizar esta missão essencial, que Deus outorgou para sua igreja. O Ministério de

Mordomia Cristã também objetiva inspirar e instruir os membros quanto a fidelidade a este princípio bíblico. Embora a adoração com os dízimos e as ofertas não seja a única dimensão da mordomia cristã, tal experiência se caracteriza como uma expressão palpável de um mordomo cristão fiel. A nossa relação com o nosso dinheiro e bens materiais é um excelente termômetro da atitude do nosso coração com relação a mordomia de forma geral.

Portanto, inspirar e instruir a igreja sobre a entrega completa da vida a Deus e a fidelidade aos princípios da Sua Palavra, num contexto de adoração, o Ministério de Mordomia Cristã corrobora, de maneira fundamental, com o cumprimento da Grande Comissão, especialmente, no aspecto da adoração com os dízimos e as ofertas, que geram os recursos para a manutenção e expansão do Reino de Deus através do cumprimento da missão.

O surgimento do Ministério de Mordomia Cristã na IASD

Em 1966, a Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia organizou o que veio a ser conhecido, no ano seguinte, como o Departamento de Mordomia e Desenvolvimento, com o objetivo de auxiliar as associações e divisões mundiais na promoção na consciência da mordomia cristã. Pediu-se a este departamento que preparasse literatura, programas de treinamento e seminários para pastores e igrejas. Além do ensino prático e efetivo, o departamento devia se conservar na vanguarda das questões teológicas pertinentes à mordomia. Como primeiro Diretor do novo departamento foi escolhido Walter M. Starks. Decorreram outros desdobramentos. Em 1971, foram tomadas providências para a criação, nas igrejas locais, de secretárias que promovessem a mordomia do templo, do tesouro, dos talentos e do tempo entre os membros. Em 1980, a área de mordomia foi anexada à Associação Ministerial. Com a criação dos departamentos ministeriais da igreja em 1985, a promoção oficial da mordomia, através de materiais publicados e diversas oficinas e seminários, tornou-se parte dessa nova entidade.

Em 1995, quando algumas dessas funções foram divididas, Mordomia se tornou um departamento separado. Quando surgiu em 1966, o departamento estabelece alguns objetivos, dentre eles: Elevar o nível de adoração em nossas igrejas, através de adoradores que ofereçam ao Senhor aquilo que Ele revelou desejar receber de Seus filhos (BRADFORD, 2011, p. 738).

O Ministério de Mordomia Cristã no Manual da IASD

O Manual da Igreja (2016) da IASD explica que o Ministério de Mordomia Cristã incentiva os membros da igreja a responder à graça de Deus, dedicando a Ele tudo o que possuem. “A responsabilidade da mordomia envolve mais do que simplesmente dinheiro. Inclui, mas não está limitada a isso, o devido cuidado e uso do corpo, mente, tempo, talentos, dons espirituais, relacionamentos, influência, linguagem, meio ambiente e bens materiais. O departamento auxilia os membros, em sua parceria com Deus na terminação de sua missão, por meio da utilização, apropriada, de todos os seus dons e recursos. Quando o Espírito de Deus toma posse da vida, ‘aqueles cujo coração transborda do amor de Cristo, surgirão o exemplo daquele que, por amor de nós, se tornou pobre, para que por sua pobreza enriquecêssemos. Dinheiro, tempo, influência – todos os dons que receberam das mãos de Deus – só serão por eles apreciados quando usados como meio de fazer a obra evangélica” (Atos dos Apóstolos, p. 71). (Manual da IASD, p. 105).

O Ministério de Mordomia Cristã no Livro de regulamentos da IASD

O Regulamento Eclesiásticos-Administrativos da IASD, 2022, na página 485, descreve o plano do Ministério de Mordomia Cristã no território da Divisão Sul-Americana da IASD.

Filosofia – A mordomia cristã é um estilo de vida. É o estilo de vida de uma pessoa que reconhece e aceita o senhorio de Jesus Cristo e trabalha em sociedade com Deus, atuando como seu agente



na administração de Seus negócios na Terra.

Missão – A missão do Ministério de Mordomia Cristã é enfatizar o senhorio de Cristo, fortalecer a integração do evangelho com o estilo de vida cristão, fomentar uma mordomia cristã fiel e facilitar as dimensões espirituais, de liderança e corporativas de mordomia cristã como sociedade com Deus.

Propósito – O propósito do Ministério de Mordomia Cristã é levar cada membro da igreja a buscar a Deus como a primeira tarefa de cada dia, para que num contexto de adoração e gratidão viva os princípios de Mordomia Cristã.

Objetivos – Os objetivos do Ministério de Mordomia Cristã são:

- Articular uma visão bíblica da mordomia cristã incorporando o senhorio de Jesus Cristo em cada área da vida, chamando a igreja a comprometer toda a vida e todos os recursos e posses ao senhorio de Jesus Cristo.
- Desenvolver e apresentar um enfoque bíblico da mordomia cristã que a mostre como estilo de vida, no qual a pessoa vive em união e sociedade com Deus.
- Continuar pregando e ensinando as verdades

bíblicas quanto aos dízimos e ofertas, como elementos de adoração, que são devolvidos a Deus e que Ele destina como recursos para prover o sustento financeiro da igreja, como corpo de Cristo.

- Mostrar que o papel do Espírito Santo é guiar as pessoas, no contexto da comunhão, para a prática da beneficência sistemática.
- Desenvolver programas e materiais para capacitar os membros e líderes a implementar os princípios da mordomia cristã.
- Animar os membros e o ministério a crescer na comunhão habitual com Deus, de forma permitir ao Espírito Santo conduzi-los na adoração sistemática com os dízimos e as ofertas.
- Incentivar as igrejas, Associações, Missões e instituições a alcançar níveis mais elevados de sustento próprio.
- Ajudar os membros a compreender as dimensões espiritual e prática das ofertas regulares e sistemáticas no contexto da pregação mundial, e a importância das ofertas para projetos especiais.
- Fazer um diagnóstico financeiro anual na igreja local a fim de que os líderes e os membros em geral conheçam bem a realidade financeira. Projetar objetivos e metas a partir da realidade diagnosticada.
- Motivar, treinar e capacitar os Diretores do MMC das Uniões/Associações/Missões.



Áreas de ênfase:

- Cuidado da vida espiritual. Levar cada membro a desenvolver e consolidar o hábito de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã. A experiência diária com Deus é um fator determinante para a adoração sistemática na devolução dos dízimos e das ofertas e para as demais responsabilidades do mordomo cristão.
- Renovação espiritual. A renovação e o crescimento espiritual dos membros da igreja devem ser o fundamento de todos os planos do Ministério de Mordomia Cristã.
- Confiança na organização. A confiança nos líderes e na estrutura da igreja exerce um impacto direto na mordomia individual. Os membros podem crescer espiritualmente com mais facilidade quando entendem o fundamento espiritual da estrutura e função da igreja.
- Gerenciamento da vida pessoal. O secularismo e o materialismo de nossa sociedade devem ser tratados mais biblicamente. O antídoto para esses males é ensinar as pessoas a incorporar a mordomia em todas as áreas da vida.
- Administração cristã do dinheiro. A maneira pela qual as pessoas usam o dinheiro é um reflexo do seu caminhar com Deus, por isso, os princípios bíblicos para a administração do dinheiro são parte integrante do senhorio de Cristo sobre essa

decisiva área da vida.

- Plano de sustento financeiro para a Igreja Adventista do Sétimo Dia. O departamento continuará assistindo à administração da igreja, instruindo a irmandade quanto às bênçãos de devolver os dízimos e dar ofertas para a causa do Senhor

Consolidação do Ministério de Mordomia Cristã na igreja local: desafios e soluções

O autor da presente literatura, em artigo não publicado, pontuou dois desafios encontrados na consolidação do Ministério de Mordomia Cristã na atualidade.

- (1) **O paradigma de que o ministério se resume a apenas ao aspecto financeiro da mordomia cristã.** No contexto eclesial, quando se fala do termo mordomia cristã, normalmente há uma associação a Dízimo e Ofertas, e de fato, o princípio bíblico doutrinário da mordomia, envolve fidelidade na adoração financeira, contudo é muito mais abrangente. Cabral (2003) afirma que, geralmente, o primeiro entendimento que se tem quando se houve ou se fala de mordomia no seio da Igreja é que esse assunto trata de finanças.

Alguns grupos cristãos chegam a rejeitar o assunto na congregação por entenderem ser ele de menor relevância espiritual à vida da igreja. Entretanto, a mordomia cristã alcança uma dimensão muito maior que finanças. Suas perspectivas são variadas nos campos da administração pessoal, material e espiritual. A mordomia cristã é, sem dúvida, uma doutrina bíblica da maior relevância na vida da igreja.

(2) Compreensão clara de mordomia cristã como o estilo de vida ideal do discípulo de Cristo.

Mordomia cristã como crença doutrinária, abrange a vida integral do discípulo fiel de Cristo. Alguns não a enxergam como um estilo de vida desejado por Deus para os Seus filhos. O significado e a descrição do discipulado são bem apresentados por Maxon: “A palavra discípulo, em grego, significa 'aprendiz'. Discípulo é aquele que caminha junto, aprende, e vive em submissão a um mestre para se tornar como o mestre. O Discipulado Bíblico é a arte de transformar a vida de um indivíduo e uma grande parceria com Deus. Isso começa com a certeza da salvação através da aceitação do Evangelho, e então, continua integrada com o senhorio de Cristo em cada área da vida diária. Ama a Jesus Cristo de modo apaixonado. Mantém a intimidade com Deus pela devoção diária e integra Cristo em todas as áreas de sua vida”. O discípulo autêntico busca desenvolver a habilidade em relacionar-se com Deus através da oração e demais disciplinas espirituais, com foco na fidelidade ao seu Mestre. O autor do presente guia também pontuou, no referido artigo, lições das organizações de aprendizagem de Peter Senge princípios de Lee Bolman e Terrance Deal, aplicando-os ao Ministério de Mordomia Cristã da IASD.

O pensamento sistêmico, que é uma estrutura conceitual, um conjunto de conhecimentos e ferramentas que foram desenvolvidas ao longo dos últimos cinquenta anos, de modo que os padrões globais são mais claros e para ajudá-los a modificar. Se este princípio de Senge for aplicado, na integração do Ministério de Mordomia Cristã, a todas as áreas da igreja pode trazer grandes resultados.

Uma teoria de Senge (1990), que envolve a

essência da mordomia cristã, é a metanóia, mudança de abordagem. Referimo-nos à palavra "arrepentimento". O Novo Testamento grego define como **μετάνοια** (metanóia) que significa "uma mudança da mente". Arrepentimento não é vergonha ou culpa. Apenas envolve uma decisão; uma mudança de direção. Curiosamente, esta palavra ocorre 24 vezes no Novo Testamento. O princípio bíblico de mordomia cristã aponta para a essência do discipulado, que é um processo de transformação, que envolve conversão e crescimento em Cristo, num processo de santificação. Esse deve ser o foco da igreja, pois o verdadeiro discipulado envolve mudança de mente e hábitos.

Outra lição de Senge (1990), para o Ministério de Mordomia Cristã, é relacionada à disciplina do aprendizado em equipe, que deve começar com o diálogo, a capacidade dos membros da equipe para "suspender suposições" e entrar em um verdadeiro "pensar juntos". Isto pode ser aplicado às estruturas de equipes apresentadas neste trabalho. “O aprendizado em equipe é vital, porque a unidade de aprendizagem fundamentais nas organizações modernas não é o indivíduo, mas a equipe. Este é o lugar onde "o pneu morde o caminho"... se as equipes não aprendem, a organização não pode aprender”.

Bolman; Terrance (2017) traz o modelo que divide a análise em quatro paradigmas distintos, que permitem que os analistas mudem o pensamento pela compreensão reenquadramento e pontos de referência. Isto pode ser aplicado, de alguma forma, na potencialização do Ministério de Mordomia Cristã.

(1) Quadro estrutural. Aqui as organizações devem ser entendidas por definições de funções e hierarquia clara. No Ministério de Mordomia Cristã, As EDMCs, o Diretor de Mordomia Cristã da igreja local, bem como o Pastor Distrital, deve desenvolver esta clareza de funções e exercê-las primorosamente, para o avanço do Reino de Deus.

(2) Quadro de Recursos Humanos. De acordo com este quadro, as organizações existem para servir a sociedade; são lugares de crescimento e desenvolvimento. Problemas vêm quando as pessoas não estão motivadas ou treinadas

suficientemente. No Ministério de Mordomia Cristã é fundamental a formação da liderança para servir qualificadamente a igreja, num ambiente familiar.

(3) Quadro político. Este quadro postula que as organizações são selvas acirradas, onde só os mais fortes sobrevivem. Problemas vêm de coalizões de poder ou poder excessivamente centralizado. O papel do pastor e da liderança do Ministério de Mordomia Cristã é, prioritariamente, inspirar a igreja para vivenciar a espiritualidade prática. A oração quebra barreiras e o amor de Cristo, aplicado nos relacionamentos, podem transformar a igreja, conduzindo-a para a unidade com foco no cumprimento da missão de Deus.

(4) Quadro simbólico. Este quadro supõe que as organizações estão profundamente simbólicas. Os problemas surgem quando os atores desempenham suas partes mal, quando os símbolos perdem seu significado, quando cerimônias e rituais perdem sua potência. A doutrina bíblica da mordomia cristã requer entrega, compromisso, fidelidade. Esta mensagem deve ser passada de maneira cativante, criativa, inovadora, relevante e simples. A maior inspiração para a igreja é o exemplo coerente dos líderes e pregadores da mordomia cristã.

Refletir a respeito de mordomia cristã, considerando os teóricos das organizações Senge, Bolman e Deal é interessante, pois suas coerentes ideias podem oferecer lições para o bom andamento do corpo de Cristo na contemporaneidade. Neste sentido, a crença bíblica doutrinária da mordomia cristã, apesar dos grandes desafios de aplicação pessoal, é a parte humana na experiência da comunhão com Deus e com a Sua igreja. A mordomia cristã, quando vivenciada como resposta ao amor de Cristo, o perfeito mordomo, resulta em bênçãos extraordinárias na vida do discípulo fiel. Por isso que, neste sentido, o Ministério de Mordomia Cristã, bem estruturado em uma igreja local, pode ser um apoio significativo na viabilização desta fantástica experiência de discipulado, que envolve adoração com dízimos e ofertas.

Portanto, podemos concluir que o propósito e a função do MMC envolve articular uma visão bíblica da mordomia cristã, incorporando o senhorio de Jesus Cristo em cada área da vida, chamando a Igreja a comprometer toda a vida e todos os recursos e possessões ao senhorio de Jesus Cristo; Desenvolver e apresentar um enfoque bíblico da Mordomia Cristã que mostre que a mordomia cristã é um estilo de vida, no qual a pessoa vive em união e sociedade com Deus; Continuar pregando e ensinando as verdades bíblicas quanto aos dízimos e ofertas, como elementos de adoração que são devolvidos a Deus e que Ele destina como recursos para prover o sustento financeiro da Igreja, como corpo de Cristo; Mostrar que o papel do Espírito Santo é guiar as pessoas no contexto da comunhão, para a prática da beneficência sistemática; Animar os membros a crescer na comunhão de forma a permitir ao Espírito Santo conduzi-los na adoração



sistemática com os dízimos e ofertas; Cada crente deve ser animado a sustentar regularmente a Igreja local, a Associação/Missão e as missões mundiais, e, além disso, apoiar os projetos especiais, até onde alcancem suas possibilidades, e conforme lhe indique o Espírito Santo.

Soluções sugestivas para potencializar o Ministério de Mordomia Cristã na igreja local

(1) Integrar mordomia cristã e discipulado.

Sugerimos que a liderança da igreja local, sob a coordenação do pastor, trabalhe no sentido de consolidar o discipulado cristão na igreja, fazendo a devida integração com a visão bíblica de mordomia cristã, que envolve: fidelidade na adoração; relacionamento autêntico; saúde física e mental; testemunho missionário e serviço.

(2) As frentes evangelísticas e discipuladoras da igreja devem instruir a respeito da mordomia cristã. A devida instrução da mordomia cristã deve acontecer desde as frentes evangelísticas e discipuladoras da igreja (Estudos Bíblicos, Classes Bíblicas, Séries de Evangelismo Público e Classe Pós-Batismo). Além disso, a liderança da igreja local, sob a coordenação do pastor, pode viabilizar orientação para os novos conversos.

(3) Pregar mais sermões a respeito da mordomia cristã. Sugerimos um planejamento homilético pastoral e da igreja local que contemple a mordomia cristã, numa perspectiva cristocêntrica, apelando à fidelidade amorosa na adoração, com foco na Grande Comissão, que envolve também sustentabilidade pecuniária para a manutenção e expansão da igreja em todo o mundo.

(4) Estabelecer diagnóstico e plano de visitação com foco na fidelidade integral do discípulo. Sugerimos que a liderança da igreja local, sob a coordenação do pastor, estabeleça uma subcomissão que viabilize um diagnóstico da adoração financeira de cada membro da igreja e, a partir desta realidade, elabore um plano e um “time” (treinar outros líderes para a visitação) visando consolidar a fidelidade cristã integral de cada membro da congregação.

(5) Um plano de ação de mordomia cristã coordenado pelo pastor. Sugerimos que o pastor, com apoio dos demais líderes da igreja, coordene efetivamente o plano do Ministério de Mordomia Cristã anual da denominação no contexto da igreja local. O pastor pode estabelecer/consolidar uma equipe de ministério que o auxilie nas demandas do Ministério de Mordomia Cristã. O ideal é que a Equipe Distrital de Mordomia Cristã (EDMC) possa ir, sob a coordenação do ministro, em cada congregação do distrito para inspirar e instruir os membros a respeito dos princípios da mordomia cristã.

Ensino de mordomia cristã

Para ensinar uma crença doutrinária como a mordomia cristã, é necessário considerar o método, pois não se trata de um mero conteúdo a ser apresentado aos membros da igreja, para que estes apenas assimilem intelectualmente. Este princípio deve ser ensinado, como todos os outros princípios divinos, para transformar vidas, com foco no discipulado cristão.

Os líderes da igreja, ao pregar e ensinar sobre a crença doutrinária da mordomia cristã podem valer-se dos aspectos metodológicos apresentados por Bernard Lonergan, abordados no clássico Método em Teologia. Lonergan advoga que a teologia ou qualquer outra ciência deve ser constitutiva, ou seja, deve ocorrer transformação no aprendiz. Neste sentido, ele apresenta três aspectos metodológicos: Cognitivo, Constitutivo e Efetivo. O cognitivo com seu foco na aprendizagem intelectual, enfatiza o que o ser humano precisa saber; O efetivo com seu foco na prática do conteúdo, enfatiza o que o ser humano tem que fazer com o que aprendeu; e o constitutivo, por sua vez, com seu foco transformacional, enfatiza o que o aprendiz tem que se tornar. No ensino da mordomia cristã, na contemporaneidade, estes aspectos metodológicos podem ser bem aplicados.

Aspecto Cognitivo. O líder pode ensinar a crença doutrinária da mordomia cristã, explicando-a com sua devida fundamentação bíblica, teológica e filosófica. A utilização de sermões, seminários, palestras são importantes neste sentido. O

ensino informal, por meio de diálogos individuais e em pequenos grupos, bem como em visitas pastorais também tem sua significância nesse processo de ensino do conteúdo.

Aspecto Efetivo. Pode haver casos de membros da congregação que precisem orientações mais objetivas, pois não entendem com muita facilidade, por conta do seu perfil de aprendiz, o aspecto teórico de uma doutrina, por exemplo. Além disso, se faz necessário, para todos os membros da igreja, orientações pastorais mais realistas e aplicáveis ao cotidiano. Nesse sentido, o líder, considerando o aspecto pragmático da mordomia cristã, pode orientar os membros, de forma prática, sobre as disciplinas espirituais cristãs, também, como ser fiel na adoração, através dos dízimos e ofertas, e nas demais dimensões da mordomia cristã.

Aspecto constitutivo. O princípio central desta teoria cognitiva é que se atinge o conhecimento pelo processo de experiência, entendimento e juízo. Nesse sentido, pode-se dizer que o ensino do Evangelho de Jesus Cristo tem a dimensão constitutiva. Seus discípulos hodiernos em uma experiência real com Ele, através de oração, estudo e meditação da Sua Palavra, permanecendo da “Videira”, obterão, pela Sua graça e o Seu poder, uma transformação. Desta forma eles estarão efetivamente tornando-se seus discípulos, cumprirão fielmente os Seus ensinamentos e a Sua Missão. O Seu caráter será reproduzido neles, pelo Seu inexplicável amor. Essa experiência é basilar na dinâmica da mordomia cristã.

Orientações práticas para Diretores do Ministério de Mordomia Cristã de igreja local

As orientações que se seguem foram elaboradas pelo autor da presente obra e já foram publicadas em outras literaturas sob o título: Sou Diretor do Ministério de Mordomia Cristã, e agora? Os 5 Pês do Diretor de Mordomia Cristã de Sucesso.

Que bom que o Senhor lhe confiou a solene oportunidade de servi-Lo por meio do Ministério de Mordomia Cristã (MMC). Que grande privilégio

poder atuar em uma área tão fundamental para o desenvolvimento da igreja. Mordomia cristã envolve espiritualidade na prática, algo essencial para o discipulado cristão e a expansão do reino de Deus. Uma das perguntas naturais que pode vir a mente de quem assume uma função de liderança como essa, é: “Sou Diretor do MMC, e agora?”. Inicialmente, é de fundamental importância que você esteja cômico(a) de que não está sozinho(a). O Pastor, os departamentais do MMC das respectivas sedes administrativas da igreja (Associação Geral, Divisão, União e Associação / Missão), bem como as Equipes Distritais de Mordomia Cristã (EDMC) integram uma estrutura de apoio para o bom andamento do seu trabalho na igreja local. Portanto, você pertence a uma rede global de líderes do MMC. Seja bem-vindo(a)!

Nas Escrituras, Deus revela Sua expectativa a respeito do perfil de líderes que Ele deseja usar em Sua obra sagrada. Podemos encontrar princípios de liderança espiritual no conselho de Jetro a Moisés (Ex 18:21), na nomeação do Diáconos (Atos 6:3) e nos escritos do apóstolo Paulo (1 Timóteo 3:1-13; Tito 1:5-9). Tais princípios de liderança da Bíblia aplicados na atualidade podem fazer a diferença na dinâmica da igreja, pois a vida de seus líderes deve ser uma recomendação permanente, que inspire e motive os membros de sua congregação a seguir os passos de Cristo. O(a) Diretor(a) do MMC na IASD tem o seu perfil específico descrito no Manual da Igreja (2016), página 105: “O diretor desse departamento deve praticar os princípios de mordomia cristã e deve possuir uma compreensão do ministério espiritual e financeiro da igreja. Atuará em cooperação com o Diretor do Ministério de Mordomia Cristã da Associação, o pastor e a Comissão da Igreja. Ele age como elo entre o Departamento de Mordomia Cristã da Associação e a igreja”. Portanto, a liderança de mordomia cristã precisa viver uma experiência espiritual e obter qualificações técnicas para inspirar e instruir os membros de sua congregação nesta crença fundamental da IASD. Sendo assim, podemos pensar em atitudes fundamentais para obter êxito na liderança deste importante departamento da igreja. Vamos denominá-los aqui de “Os 5 Pês do Diretor de Mordomia Cristã de Sucesso”. São eles: Praticar, Pesquisar, Planejar, Pastorear e Promover.

1 - Praticar os princípios de mordomia cristã

Como vimos, o Manual da Igreja incentiva a liderança do MMC a praticar os princípios divinos de mordomia cristã: “O diretor desse departamento deve praticar os princípios de mordomia cristã”. Ser nomeado para exercer uma função de liderança na igreja é um chamado a espiritualidade, que é um pré-requisito essencial para o líder cristão. O(a) Diretor(a) do MMC deve

ser membro fiel e dedicado, que viva os princípios da igreja e que tenha a força do exemplo para usar em seu trabalho. Portanto é imprescindível a formação espiritual, isto envolve o avançar da vida completa em direção a Deus e permitir-lhe realizar Sua vontade. Pela graça e poder do Senhor, e para glória do Seu nome, você pode viver estes princípios que gerarão bênçãos especiais na tua vida. Há quatro ingredientes-chave para a formação espiritual de um mordomo cristão fiel: Visão, Evangelho, Senhorio e Presença.

Ingrediente	Significado	Prática
Visão	Encontro pessoal com Deus. Inclui uma compreensão do que Ele deseja fazer por nosso intermédio.	Desenvolver uma vida de oração; Estudar a Bíblia e meditar nela; meditar na vida de Cristo.
Evangelho	Conhecimento daquilo que Cristo fez e está fazendo por nós, como também uma aplicação em como trabalharmos com nós mesmos e com os que nos rodeiam.	Estudar as verdades do evangelho e aceitar a realidade de que Cristo morreu por você; que Ele o ama incondicionalmente; que a salvação é pela graça; testemunhar do Evangelho.
Senhorio	Disposição de submeter individual e corporativamente tudo o que somos, temos e fomos à direção e ao controle de Deus.	Orar para que o Espírito Santo mostre o que Jesus deseja que você faça; fazer de Cristo a prioridade em todas as decisões que tiver que tomar.
Presença	Consciência da presença integradora de Cristo em cada área de nossa vida.	Crer na realidade do Espírito Santo em sua vida – a presença de Cristo (João 14:15-20); Conceder espaço para Deus em sua vida diária; praticar a presença de Deus.

2 - Pesquisar para obter mais conhecimento sobre mordomia cristã

Outra expectativa em relação a liderança de mordomia cristã é que esta “deve possuir uma compreensão do ministério espiritual e financeiro da igreja”. Como Adventistas do Sétimo Dia, temos uma visão distinta de mordomia cristã e de sistema financeiro eclesástico. Portanto, se faz necessário que o (a) Diretor (a) do MMC pesquise, estude, para obter conhecimento sobre estes assuntos, pois além de oportunizar crescimento espiritual e compreensão teórica, também o (a) habilitará para pregar e ensinar estas importantes verdades reveladas por Deus para a Igreja Remanescente da profecia bíblica. Para tanto, sugerimos que você leia livros, pesquise sites, se

torne um especialista nesta área tão importante da igreja. Recomendamos pra você, estimado (a) líder, alguns conteúdos que são fundamentais para compreender a teoria e a prática da mordomia cristã, são eles: Conselho Sobre Mordomia (livro completo); Nisto Cremos, no capítulo 21 - “Mordomia” (a partir da página 339); O Tratado de Teologia da IASD, no capítulo 18 - “Mordomia” (a partir da página 721); Manual da Igreja (livro completo). Por meio da leitura destes referidos livros e de outros bons conteúdos que podem ser encontrados também nos sites do departamento, cremos que Deus influenciará sua mente tanto no planejamento quanto na motivação para as atividades a realizar.

3 - Planejar com cooperação

O Manual da Igreja direciona: “Atuará em

cooperação com o Diretor do Ministério de Mordomia Cristã da Associação, o pastor e a Comissão da Igreja.”. Planejamento é essencial em todas as áreas da vida, mas ao se tratar da obra de Deus, torna-se indispensável. De maneira simples, podemos dizer que planejamento é o caminho a seguir para chegar ao ponto desejado. Para elaborá-lo é necessário conhecer a situação atual, a que deseja alcançar e o trajeto a ser percorrido entre um ponto e outro. No sentido geral, o planejamento pode ser dividido em três categorias, que aplicadas ao contexto eclesial, ficam da seguinte forma: Planejamento Estratégico (identidade da igreja), Planejamento Tático (atividades por ministérios / departamentos) e Planejamento Operacional (atividades planejadas para o ano). Sendo assim, é importante entender que o departamento que você lidera integra algo mais amplo que é a igreja com sua missão, sua visão, seus objetivos, suas metas e suas estratégias gerais. No caso do MMC, se faz necessário o Planejamento Tático que é o planejamento dos departamentos da igreja. Esse planejamento é composto por:

- **Propósito:** Razão da existência do ministério. Deve estar interligado com a missão da igreja, porém contextualizado à realidade do ministério. Propósito do MMC: “O propósito do Ministério de Mordomia Cristã é levar cada membro da igreja a buscar a Deus como a primeira tarefa de cada dia, para que num contexto de adoração e gratidão viva os princípios de Mordomia Cristã”.
- **Visão:** Cenário buscado como resultado do cumprimento constante do propósito, o que o ministério pretende alcançar com a realização de seu trabalho (Exemplo: uma igreja mais espiritualizada e fiel aos princípios da mordomia cristã, todos os membros da igreja recebendo as bênçãos especiais decorrentes da fiel adoração com dízimos e ofertas etc.).
- **Estratégias:** Ações práticas que contribuirão para o cumprimento do propósito e alcance da visão do ministério (Exemplo: Projeto “Crescendo em Graça”, Classe pós-batismal, plano de visitação aos membros da igreja, etc.).
- **Metas Crucialmente Importantes:** De 1 a 3 atividades específicas, mensuráveis e com prazo

definido que serão executadas pelo ministério para fortalecer o cumprimento de seu propósito e o alcance da visão. (Exemplo: Visitar 90% das pessoas/famílias em 2021, crescer em 30% o número de ofertantes pactuantes da igreja em 2021, realizar doze (12) sábados de Mordomia Cristã em 2021, etc.).

Pensando nisso, o Diretor (a) do MMC pode consultar o calendário da Igreja, com o pastor ou secretário (a), definir as atividades que vai realizar, e apresentar à Comissão da Igreja para votação. A seguir, divulgar e aplicar seu planejamento.

4 - Pastorear a igreja por meio da visitação

O Manual da Igreja usa a expressão “ministério espiritual”, isso naturalmente envolve pastoreio por meio da visitação. A visitação deve ser um estilo de vida da igreja. O ideal é que o (a) Diretor (a) do MMC tenha um plano pessoal de visitação, mas além disso precisa inspirar e treinar mais pessoas para exercerem o ministério de visitação. “O companheirismo cristão e a visitação devem ser considerados não como dever a ser cumprido por um só indivíduo, mas um estilo de vida a ser desfrutado por toda comunidade eclesial” (Guia para Ministros, p. 128). Pastores, Anciãos, Diáconos e demais líderes da igreja podem efetuar a visitação pastoral com foco na fidelidade do discipulado cristão.

5 - Promover ações e projetos do Ministério de Mordomia Cristã

O Manual da Igreja orienta: “Ele age como elo entre o Departamento de Mordomia Cristã da Associação e a igreja.” Além de ser uma inspiração para os membros da igreja, o líder de mordomia cristã deve promover as ações e projetos do departamento. O significado e os sinônimos da palavra promover envolvem: anunciar, fazer propaganda, dar impulso e pôr em execução. Tudo isso pode potencializar o trabalho do líder cristão. Algumas atividades a serem promovidas, com suas respectivas periodicidades, são:

Semanais: Visitação às famílias da igreja, sob a

coordenação do pastor; Classe “Crescendo em Cristo” para os novos conversos; providenciar o “Provai e Vede” antes da adoração nos dízimos e ofertas do sábado; em comum acordo com o Tesoureiro; manter uma provisão de envelopes de dízimos e ofertas em banco sempre à disposição, seja na mesa da recepção, ou sobre os bancos, ou no quadro de envelopes, para que membros ou visitantes tenham acesso fácil; etc.

Mensais: Sábado Mensal da Mordomia Cristã.

Anuais: Receber a Equipe Distrital de Mordomia Cristã pelo menos uma vez por ano; preparar a igreja para os programas especiais do projeto “Crescendo em Graça”; etc.

Conclusão

Em essência, o que vimos até aqui é que o (a) Diretor (a) de Mordomia Cristã para ser bem-sucedido(a) precisa buscar em Deus sabedoria, habilidades, bem como atitudes eficientes e eficazes para cumprir o propósito para o qual foi nomeado (a). A fim de potencializar seu solene papel de inspirar e instruir a igreja na comunhão com Deus, e na fidelidade aos Seus princípios, pode-se efetuar as seguintes atitudes que são apontadas pelo Manual da IASD: 1) praticar os princípios de mordomia cristã; 2) pesquisar para obter mais conhecimento sobre mordomia cristã; 3) planejar com cooperação; 4) pastorear a igreja por meio da visitação; 5) promover ações e projetos do Ministério de Mordomia Cristã. Que pela graça e poder de Deus, e para glória dEle, você possa realizar um lindo trabalho e colaborar de alguma forma com a edificação da igreja no preparo para a volta de Cristo, e de forma concomitante desfrutar das bênçãos especiais e exclusivas, concedidas por Deus, para a liderança deste ministério tão significativo e relevante para o cumprimento da missão.

Significado e importância da Equipe Distrital de Mordomia Cristã (EDMC)

O que é a EDMC?

A EDMC é uma equipe escolhida e coordenada pelo pastor distrital, que visa inspirar e instruir os membros da igreja a viverem os princípios da mordomia cristã, bem como ser um suporte para potencializar os projetos e as ações do Ministério de Mordomia Cristã promovidos pela Associação / Missão.

Observação: O trabalho da EDMC é de caráter inspirador e instrutivo, portanto, a equipe não deve se envolver em assuntos pastorais e administrativos do distrito.

Quais os objetivos específicos da EDMC?

A EDMC possui pelo menos três objetivos:

- 1) Sob a coordenação do pastor distrital, inspirar e instruir cada igreja do distrito na fidelidade cristã prática.
- 2) Colaborar com o pastor distrital na execução dos programas que movimentam o Ministério da Mordomia Cristã na igreja local ao longo do ano, a exemplo: Programa do Sábado Mensal de Mordomia Cristã, Crescendo em Graça, Congresso de Fidelidade, Encontro de Novos Discípulos, Projeto 10X10, etc.;
- 3) Ser um apoio para os Diretores de Mordomia Cristã, na promoção dos projetos e em treinamento.

Qual o perfil ideal dos membros da EDMC?

- Vida espiritual bem evidente;
- “Paixão” pelo Ministério da Mordomia Cristã;
- Denominacionalismo (Lealdade a Deus e a IASD);
- Dedicção e Comprometimento com as atividades da igreja;
- Ter princípios éticos;
- Prática e experiência nos princípios da Mordomia Cristã;
- Boa reputação na igreja e na comunidade;
- Disposição para o trabalho em equipe.

Dinâmica essencial do trabalho da EDMC:

- Realizar a reunião mensal de oração e planejamento (acompanhamento). Esse encontro é fundamental para o bom desenvolvimento do trabalho da EDMC. Nessa reunião deve-se ter basicamente: momentos de oração, estudo de alguma literatura pertinente a mordomia cristã e planejamento do programa que será realizado na próxima igreja que será atendida.
- Atender pelo menos uma igreja do distrito por mês com o programa específico do ano. A Associação/Missão deve oferecer treinamento, material de apoio e um plano de ação para o trabalho anual das EDMC.

As Equipes Distritais de Mordomia Cristã efetivas têm dado uma contribuição importante para o discipulado no contexto da IASD.

Considerações finais

Permita-me contar um dos muitos testemunhos que evidenciam como Deus tem atuado na vida de pessoas que buscam exercer uma liderança cristã efetiva, mesmo diante de tantos desafios.

A igreja está repleta de histórias de pessoas sinceras que aceitam o chamado de Deus para viverem os Seus propósitos e atuarem como líderes efetivos. Como exemplo, gosto de contar o testemunho de Gegê. Ele tem protagonizado uma experiência inspiradora marcada pela resiliência e pelo êxito no exercício da liderança cristã.

Quando Gegê nasceu seus pais já eram cristãos, estes o criaram nos princípios bíblicos, o que foi um grande apoio no seu relacionamento com Deus e na superação dos desafios que surgiram em sua vida. Sua mãe enquanto gestante dele contraiu uma patologia chamada rubéola, mas não a identificou. Até os três meses de idade ele não abria os olhos. Os pais percebendo essa dificuldade do bebê procuraram um pediatra que constatou a necessidade de atendimento oftalmológico para o recém-nascido. O médico especialista confirmou que realmente ele não enxergava e propôs uma cirurgia que Gegê faria ao

completar um ano, mas tal intervenção cirúrgica não trouxe nenhuma melhora. Depois de um tempo ele foi submetido a outra cirurgia, a partir da qual passou a enxergar 50%. Porém, a partir dos 5 anos perdeu a visão total do lado direito e atualmente ele enxerga apenas 5% do lado esquerdo. Gegê revela que portar uma necessidade especial dessa natureza não é tão simples.

No período que ele cursava o quarto ano do ensino fundamental aconteceu algo inusitado na sala de aula. Uma professora esfregou o rosto dele no quadro para enxergar, pois um colega ditava tudo para ele, mas a professora pensava que ele não se esforçava para enxergar, e dizia: “se esforce que você consegue”, essa situação desagradável e até constrangedora acabou o motivando, no sentido de não permitir que esta necessidade especial o impedisse de crescer pessoal e academicamente. A partir daí começou a focar nos estudos. Concluiu ensino médio, prestou vestibular para a Educação Física numa universidade pública e foi aprovado; depois foi aprovado em outra faculdade no curso de Serviço Social. Mas não era ainda o que Gegê queria. Foi quando, enquanto atuava como líder do Projeto Calebe, orou pedindo a Deus que lhe mostrasse uma atividade profissional que pudesse desenvolver, mesmo com suas limitações. Ele aspirava um ofício que oportunizasse servir melhor a Deus e realizar o bem para as pessoas ao seu redor. Gegê não queria ter a mesma experiência de alguns jovens da igreja que enfraqueceram na comunhão com Deus por conta de compromissos acadêmicos e profissionais. Depois de refletir sobre essa importante decisão, estabeleceu um pacto com Deus, falando com Ele em oração que se passasse no vestibular e concluísse o curso iria priorizar sempre as atividades espirituais e ministeriais da igreja. Logo após esse momento de súplica, uma prima lhe informou a respeito do curso de Psicologia oferecido numa faculdade da cidade em que ele reside. Gegê foi aprovado no vestibular! A partir daí os desafios foram imensos, pois a faculdade ainda não possuía estrutura para um aluno com esse tipo de necessidade especial, mas com fé e determinação conseguiu concluir o curso, e finalmente se formar em Psicologia. A cerimônia

de formatura foi emocionante, as pessoas aplaudiram em pé essa vitória que o jovem fiel atribuiu a Deus. Depois que concluiu a graduação, Gegê Já cursou duas pós-graduações, atua como psicólogo e sonha com o mestrado. Como líder da igreja, exerce a função de Ancião conselheiro dos jovens e se dedica aos ministérios de louvor e comunicação. Participa ativamente de um Pequeno Grupo e de todos os cultos regulares da igreja. Ele afirma que a igreja tem sido um apoio

fundamental em cada fase da sua vida.

A história desse servo de Deus evidencia que o Espírito Santo pode atuar poderosamente na vida daqueles que estão disponíveis para atuarem como líderes efetivos na causa de Deus. Esse é o seu desejo? Vamos, pela graça e poder do Espírito Santo, fortalecer os pilares que sustentam uma experiência de liderança marcada pela excelência e que gera resultados eternos?

Para você que deseja ser um líder cristão efetivo!!!

- Consagrado a Deus!
- Dono de um caráter admirável e inspirador!
 - Bem-sucedido nos relacionamentos!
- Competente para realizar a obra do Senhor!
 - Comprometido com a missão de Deus!

1 - Refletir sobre ganhos e perdas

O que você, sua família e sua igreja ganham se você se consolidar como um líder cristão efetivo?

O que você, sua família e sua igreja perdem se você não se consolidar como um líder cristão efetivo?

2- Buscar conhecimento

Quais conhecimentos você precisa obter para se consolidar com um líder cristão efetivo?

Quanto tempo de dedicação? Quem tem esse conhecimento para te ensinar?

3 - Desenvolver habilidades

Quais habilidades você precisa desenvolver para se consolidar como um líder cristão efetivo?

4 - Teratitude

Quais são as ações para adquirir conhecimento, desenvolver as novas habilidades e atingir a consolidação da liderança cristã efetiva?

5 - Verificar

O que precisa estar acontecendo daqui a seis meses para saber se você está na direção de se consolidar como um líder cristão efetivo? Quais resultados você já colherá?

6 - Visualização

Como você se sentirá daqui a seis meses? Como se vê daqui a seis meses? O que os seus liderados falarão a respeito do seu crescimento como líder cristão?

Estimado (a) líder, “põe-te em pé! Levanta-te e resplandece, porque a tua Luz é chegada, e a Glória do Senhor raia sobre ti”. (Isa 60:1).

Referências bibliográficas

- BARRETT, RICHARD. Como construir uma organização gerida por valores: uma abordagem sistêmica para a transformação cultural. Porto, Portugal: Biorumo, 2011.
- BOLMAN, L. G; TERRANCE. Reframing Organizations: Artistry, Choice, and Leadership. 6 th, ed. Jossey-Bass, 2017.
- BRINER, Bob. Lições de liderança de Jesus: um modelo eterno para líderes de hoje. São Paulo: Hagnos, 2009.
- BULLON, Alejandro. O líder sábio: lições de liderança no livro de Provérbios. Tatuí - SP: Casa Publicadora Brasileira, 2020.
- CABRAL, Eleinai. Mordomia Cristã: aprenda com servir melhor a Deus. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2003.
- CAMPANHÃ, Josué. Planejamento estratégico: como assegurar qualidade no crescimento da sua igreja. São Paulo: Editora Hagnos, 2013.
- CARVALHO, Ailton Muniz de. Os dez mandamentos de um líder idôneo para o século XXI. Osasco, SP: Século Editora, 2006.
- COVEY, Franklin. Liderança: Líderes, Equipes e Resultados de Excelência (Manual). EUA: CoveryLink, S/D.
- DIAS, Silas Barbosa. Mentoria aos Meus Alunos. Swindon, Reino Unido: Ad Verbum, 2017.
- DILLARD, J.E. Mordomia Bíblica. Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, 1957.
- DUSILEK, Nancy Gonçalves. Liderança cristã: a arte de crescer com as pessoas. Rio de Janeiro: União Feminina Missionária Batista do Brasil, 2002.
- REIS, Emilson dos. Como liderar: princípios e procedimentos de liderança e sua aplicação para a igreja. Engenheiro Coelho: Unaspress - Imprensa Universitária Adventista, 2018.
- FERRARI, Roberto. Mestres da liderança: aprenda a liderar com grandes personagens da Bíblia. Tatuí - SP: Casa Publicadora Brasileira, 2009.
- GETZ, A. Gene, Pastores e Líderes: O Plano de Deus para a Liderança da Igreja. Rio de Janeiro, RJ: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2004.
- GONÇALVES, Josué. 37 Qualidades do Líder que Ninguém Esquece. São Paulo, SP: Editora Mensagem Para Todos, 2002.
- Guia para Anciãos. Associação Ministerial da IASD. Tatuí - SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014.
- Guia para Ministros Adventistas do Sétimo Dia. Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. Tatuí - SP: Casa Publicadora Brasileira, 2010.
- HASTINGS, Wayne A. Confie em mim: desenvolvendo um estilo de liderança que outros seguirão. Belo Horizonte, MG: Editora Motivar, 2005.
- HUNTER, James. De volta ao mosteiro: o monge e o executivo falam de liderança e trabalho em equipe. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.
- JAY, Ros. Crise (Pense rápido; 3). Barueri, SP: Manole, 2003.
- JONES, Laurie Beth. Jesus, o maior líder que já existiu. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2006.
- KANTONEN, A. T. A teologia da mordomia cristã. São Paulo: Editora Luterana, 1965.
- KENDAL, R. T. Tithing. Hodder and Stoughton, London, 1982.
- KOTTER, John. Sentido de Urgência. Rio de Janeiro, RJ: BestSeller, 2009.
- KREIDER, Larry. 21 testes da liderança eficaz. Curitiba, PR: Ministério Igreja em Células no Brasil, 2011.
- LAWSON, Ken. Como se tornar um grande líder. São Paulo, SP: Universo dos Livros, 2011.
- LONERGAN, Bernard. Método em Teologia. São Paulo, SP: É Realizações, 2012.
- LOPES, Derson da Silva. Administração da igreja missional. São Paulo: Núcleo Missional APL, 2012.

- MAXWELL, John. O livro de ouro da liderança. Rio de Janeiro, RJ: Thomas Nelson Brasil, 2011.
- MAXWELL, John. Liderando para o sucesso. Rio de Janeiro, RJ: Thomas Nelson Brasil, 2010.
- MAXWELL, John. O Líder 360. Rio de Janeiro, RJ: Vida Melhor, 2015.
- MAXWELL, John. O sucesso está em você. Rio de Janeiro, RJ: Thomas Nelson Brasil, 2012.
- MCLVER, Robert K. Tthing Practices Among Seventh-day Adventists: a study of thite demographics and motives in Australia, Brazil, England, Kenya and United States. Austrália: Avondale Academics Press, 2016.
- Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016.
- MARINHO, Robson; OLIVEIRA, Jair (Orgs.). Liderança: Uma Questão de Competência. São Paulo, SP: Saraiva, 2006.
- MARTINS, Leandro. Como influenciar e motivar pessoas. São Paulo: Universo dos Livros, 2007.
- MATHEWS, John. Mordomia Cristã: motivos do Coração. Lição da Escola Sabatina. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017.
- MAXON, Benjamin. A mordomia é um discipulado. IASD, S/D.
- MURDOCK, Mike. Os Segredos da Liderança de Jesus. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2008.
- OWEN, Jo. O poder de um líder: guia prático de pessoas realmente influentes. São Paulo: Lafonte, 2021.
- PATZER, Jere D. Rumo ao futuro: como liderar a igreja no século 21. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004.
- PEREIRA, Juvenil. Manual de Liderança Cristã: como devem ser a vida e os relacionamentos do líder. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2007.
- VALLEY, Clinton A. Socorro! Estão me seguindo: como enfrentar o desafio da liderança. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012.
- RONALD, J. Sider. Cristianismo genuíno: aspectos essenciais de uma vida cristã autêntica. Campinas – SP: United Press, 1999.
- RODRIGUEZ. Angel Manoel. Raízes da Mordomia Cristã. Silver Spring, MD, EUA: Conferência Geral da IASD, 1994.
- ROSEVELT, Ibson. Manual de Mordomia Cristã. Associação Bahia da IASD, S/D.
- RUSH, Myron. Administração: uma abordagem bíblica. Belo Horizonte: Betânia, 2005.
- SANDERS, J. Oswald. Paulo, o líder: uma visão para a liderança cristã hodierna. São Paulo, SP: Editora Vida, 2007.
- SANDERS, J. Oswald. Liderança Espiritual. São Paulo, SP: Mundo Cristão, 1985.
- SCHWARZ, Christian. As três cores dos seus dons. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2003.
- SENGE, Peter. The Fifth Discipline: The Art and Practice of a Learning Organization. New York: Doubleday, 1990.
- SOUZA, Henrique. Mordomia Cristã Pastoral: guia prático para potencializar a mordomia cristã na igreja local. Ministério de Mordomia Cristã da Associação Bahia Sul. Itabuna, 2020.
- SOUZA, Henrique. Adoração com Dízimos e Ofertas. Ministério de Mordomia Cristã da Associação Bahia Sul. Itabuna, 2020.
- SOUZA, Henrique. Adoração com dízimos e ofertas: fundamentos e benefícios. 2022. Tese (Doutorado em Ministério) – Western Theological Seminary, Holland, MI, EUA. 2022.
- SOUZA, Henrique. Causas de descontinuidade do Ministério de Pequenos Grupos em congregações adventistas: desafios e soluções. 2017. Dissertação (Mestrado em Teologia Pastoral) – Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, Cachoeira, BA. 2017.
- SOUZA, Henrique (org.). Pastores Multiplicando Discípulos. Salvador, BA: Associação Bahia da IASD, 2014.
- SOUZA, Henrique (org.). Coletânea de Sermões Vitória na Crise. Itabuna, BA: Associação Bahia Sul da IASD, 2016.
- SOUZA, Henrique (org.). Coletânea de Sermões Do Poço ao Palácio. Itabuna, BA: Associação Bahia Sul da IASD, 2018.
- SOUZA, Henrique (org.). Coletânea de Sermões Crescendo em Graça. Itabuna, BA: Associação Bahia Sul

da IASD, 2021.

SOUZA, Henrique. Bênçãos especiais para os que ensinam a Palavra de Deus. In: Revista Os Valores da Palavra. Lauro de Freitas: Departamento de Mordomia Cristã da ULB, 2019.

SOUZA, Henrique. Sou Diretor do Ministério de Mordomia Cristã, e agora? – Os 5 Pês do Diretor de Mordomia Cristã de Sucesso. In: Revista Mordomo Fiel. Lauro de Freitas: Departamento de Mordomia Cristã da ULB, 2021.

SOUZA, Henrique (Org.). Minha Família no Altar: meditações para a família pastoral. Itabuna, BA: Associação Bahia Sul da IASD, 2022.

SOUZA, Henrique. Por Que ir à Igreja? In: BARBOSA, José Wilson; LOPES, Eliane; SANTIAGO, Patrícia. Revista Reparando Brechas. Lauro de Freitas: ULB - IASD, 2022.

SOUZA, Henrique. Ele me amou primeiro. In: Revista Comunicação. Itabuna, BA: Associação Bahia Sul da IASD, 2015.

SOUZA, Henrique. Ministério de Mordomia Cristã. In: Revista Um Passo Adiante: VI Assembleia Quadrienal da ABS. Itabuna, BA: Associação Bahia Sul da IASD, 2020.

SOUZA, Henrique. Família Missionária. In: Revista Reparando Brechas. Lauro de Freitas: ULB - IASD, 2020.

SOUZA, Henrique. Dom e Ação. In: Mordomia Cristã em Revista. Lauro de Freitas: ULB - IASD, 2019.

TUTSCH, Cindy. Liderança inspirada: conceitos de Ellen White sobre a arte de influenciar pessoas. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

BRADFORD, Charles E. In: Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

WHITE, E. G. Conselhos Sobre Mordomia. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

WHITE, E. G. Obreiros Evangélicos. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

WHITE, E. G. Princípios para Líderes Cristãos. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2018.

WHITE, E. G. Liderança Cristã. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2004.

WHITE, E. G. Lições da vida de Neemias: sabedoria divina para líderes modernos. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2010.

YOUSSEF, Michael. The Leadership Style of Jesus. Wheaton, Illinois, EUA: SP Publications, 1986.



ESCOLA DE
MORDOMOS